

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

**BOLETIM DE
DESEMPENHO DO COMÉRCIO
VAREJISTA CEARENSE**

2º Trimestre / 2009

Fortaleza - Ceará
Agosto - 2009

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIA
Desiree Mota

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL
Eveline Barbosa Silva Carvalho

ELABORAÇÃO
Alexandre Lira Cavalcante – Analista de Políticas Públicas
Eugênio Pacelli Alves – Técnico em Políticas Públicas

PUBLICAÇÃO
Marcelo Giovani Trindade

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
End: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av. General Afonso Albuquerque Lima S/N
Ed: SEPLAN – 2 andar
60.839-900 – Fortaleza – CE
www.ipece.ce.gov.br
ipece@ipece.ce.gov.br

APRESENTAÇÃO

Neste documento, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta o boletim de Desempenho do Comércio Varejista relativo ao segundo trimestre de 2009.

O documento aborda o desempenho do comércio varejista cearense levando em consideração a situação macroeconômica, o comportamento setorial e a sua influência no mercado de trabalho e na arrecadação do ICMS.

O Boletim do Comércio Varejista do Ceará divulga também o Índice do Comércio Varejista Ampliado, que agrega aos índices do varejo já analisados as atividades de material de construção e automobilística (Veículos; motocicletas; partes e peças).

A divulgação do Desempenho do Comércio Varejista Cearense procura atender a demanda do setor público e privado por informações de curto prazo do setor terciário.

Eveline Barbosa Silva Carvalho
Diretora Geral do IPECE

SUMÁRIO

1 Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio	5
2 Indicadores Conjunturais	8
2.1 <i>Desempenho das Vendas no Comércio Varejista</i>	8
2.2 <i>Desempenho das Vendas por Segmento do Comércio</i>	6
3 Indicadores Relacionados ao Comércio Varejista	19
3.1 <i>Número de Inclusões e Exclusões no SPC (Fortaleza)</i>	19
3.2 <i>Mercado de Trabalho no Comércio Varejista</i>	22
3.3 <i>Arrecadação do ICMS</i>	24
4 Perspectivas para 2009	25
Notas Metodológicas	28

1 Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio¹

Em 2007, início do segundo Governo Lula, verificou-se a maior taxa média anual de crescimento do PIB do comércio cearense que foi de 16,0%, superior ao observado para os anos de 2006 (10,2%) e 2005 (13,9%). Todavia, tal desempenho do comércio cearense observado no ano de 2007 não se refletiu na mesma intensidade na economia local que apresentou um crescimento médio anual de apenas 3,9%, quase metade do desempenho observado em 2006 que foi de 7,4% e aproximadamente o mesmo valor do crescimento observado em 2005 que foi de 3,7%.

Isso mostra que o bom desempenho da atividade comercial no ano de 2007, não foi o suficiente para alavancar o PIB estadual, revelando que outros setores podem ter tido um fraco desempenho e que isso deve ter contribuído desfavoravelmente para o desempenho da economia do Estado nesse último ano.

Numa análise mais recente, pode-se notar que o PIB do comércio cearense continuou apresentando um desempenho bastante satisfatório com crescimento médio de 9,6% no ano de 2008. Apesar disso, o crescimento registrado nos quatro trimestres desse ano foi bem abaixo do registrado em cada um dos quatro trimestres de 2007, evidenciando, assim, um novo patamar de crescimento anual para o PIB do comércio. Enquanto isso, a economia cearense cresceu em média 6,4% no ano de 2008, ou seja, desempenho superior ao observado no ano anterior que foi de 3,9%. Vale dizer que a taxa de crescimento foi declinante ao longo de 2008.

Apesar da queda observada na taxa de crescimento médio anual do PIB do comércio no ano de 2008 comparado a 2007, a economia cearense reagiu positivamente apresentando uma trajetória diferente de crescimento nesse último ano. Isso revela reflexos positivos de outros setores destacando-se, o avanços dos serviços de alojamento e alimentação, transporte e intermediação financeira; o aumento da produção da indústria de energia, gás e água e da construção civil, além do forte desempenho do setor da agropecuária sobre o desempenho da economia do Estado.

Com isso, pode-se dizer que o PIB do comércio reduziu sua participação na geração de riqueza no Estado no ano de 2008, a medida que a taxa de crescimento médio anual do PIB do comércio registrou queda e a taxa de crescimento médio anual do PIB do Estado registrou alta na comparação dos anos de 2008 e 2007.

No entanto, essa perda de participação não reflete algo de negativo para o comércio local dado que esta atividade é bastante representativa na economia do Estado e seu crescimento ajudou também a alavancar o crescimento do PIB cearense, revelando apenas que outros setores registraram forte alta entre os anos analisados.

Para se ter uma idéia da importância da atividade comercial para a economia local, observa-se que, em 2003, o PIB do comércio representava 13,9% do PIB estadual, aumentando sua participação para 14,4% em 2006. Ressalta-se que dentre todos os setores considerados no cálculo da mensuração do PIB, o comércio ocupa a 2ª colocação, ficando atrás somente do setor de administração, saúde e educação públicas que registrou uma participação de 21,1% em 2006.

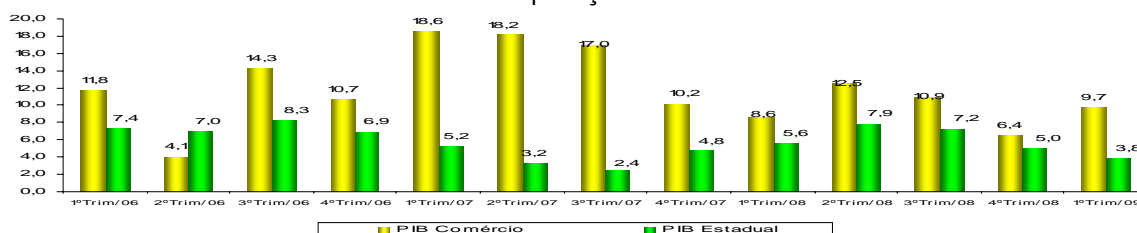
No início do 1º trimestre de 2009 permanece a tendência declinante na atividade econômica do Estado, iniciada a partir do 3º trimestre de 2008, o que pode ser reflexo de possíveis efeitos da crise mundial (Gráfico 1).

¹ Valor Adicionado.

Ao se comparar a taxa média de crescimento do 1º trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, dos últimos três anos, observa-se que a taxa média de crescimento do PIB cearense no 1º trimestre/09 foi a menor de todas, apenas 3,8%. Esse crescimento foi superior pela última vez ao registrado no 1º trimestre de 2004 (1,6%).

Enquanto isso, a atividade comercial no Estado apresentou, no início de 2009, uma forte recuperação, interrompendo a tendência de arrefecimento do ritmo de crescimento iniciada também a partir do 3º trimestre de 2008. O crescimento registrado pelo PIB do comércio atingiu o valor de 9,7% comparado ao mesmo período no ano passado, ficando acima do registrado no 1º trimestre de 2008 (8,6%). Esses movimentos revelam uma tendência de recuperação da participação relativa do PIB do comércio no PIB cearense no início do ano de 2009.

GRÁFICO 1 - Taxa de crescimento trimestral do PIB Estadual e do PIB do Comércio a preços básicos - 2006 a 2009



Fonte: IPECE e IBGE.

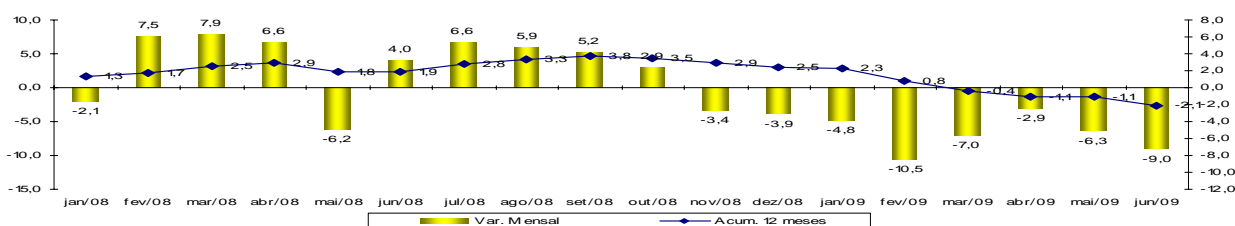
(*) Dados preliminares e podem sofrer alterações.

O Valor Adicionado é a preços básicos, ou seja, não inclui os impostos.

A Pesquisa Industrial Mensal do IBGE apontou que a produção industrial cearense registrou queda de 1,7% em junho de 2009, frente ao mês anterior (**com ajuste sazonal**). Vale observar que o mês de maio/09 já havia também registrado queda em relação a abril/09 de 4,4%, revertendo à tendência de crescimento mês a mês observada até esse último mês. Vale dizer que o mês de junho/08 havia registrado crescimento de 3,9% na comparação com maio/08 revelando uma tendência diferente da observada no ano de 2009. Na comparação de junho/09 em relação ao mesmo mês do ano passado foi registrada uma forte retração da atividade industrial cearense de 9,0%, a maior dos últimos quatro meses. Vale dizer que em junho/08, a indústria cearense havia registrado crescimento de 4,0% em relação a junho/07. Com isso, é possível observar que está sendo mantida a trajetória de queda na atividade industrial cearense desde novembro/08 comparado ao mesmo mês do ano anterior, reforçada pelos desempenhos observados nos últimos dois meses do ano de 2009 (Gráfico 2).

As sucessivas quedas com ajuste sazonal observada nos últimos dois meses do ano de 2009 intensificaram mais ainda as quedas na atividade industrial com relação ao ano passado. Com esses desempenhos a indústria cearense voltou a produzir um montante abaixo do que era produzido em junho/06.

GRÁFICO 2 – Produção Física Industrial - Ceará – jan/08 a jun/09



Fonte: IBGE.

Esses desempenhos negativos resultaram numa queda acumulada, em 2009, de 6,7% na produção física cearense comparada ao acumulado de 2008, diferente do ocorrido no ano anterior quando foi registrado um crescimento de 2,8% relativo ao mesmo período de 2007. Essa forte queda no acumulado do ano de 2009, fez com que a indústria cearense também voltasse a produzir abaixo do patamar observado no acumulado de 2006.

Enquanto isso, no acumulado dos últimos doze meses observa-se também uma queda de 2,1% quando comparada aos últimos doze meses imediatamente anteriores, superior a queda acumulada até maio do mesmo ano. Esses dados reforçam ainda efeitos negativos da crise mundial sobre a produção industrial cearense.

Alguns setores foram os grandes responsáveis pela queda da produção industrial cearense em junho/09 quando comparado ao mesmo mês do ano passado, são eles: metalúrgica básica (▼36,5%); produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos (▼23,8%); refino de petróleo (▼19,7%); alimentos e bebidas (▼16,9%); máquinas, aparelhos e material elétrico (▼11,4%); têxtil (▼9,3%) e produtos químicos (▼1,4%). Já no acumulado do ano, os setores que registraram as maiores baixas foram: metalurgia básica (▼42,7%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (▼22,0%); produtos de metal - exclusive máquinas (▼19,9%) e alimentos e bebidas (▼14,5%).

Enquanto isso, alguns setores contribuíram positivamente para o desempenho da atividade industrial local no mês de junho/09, dentre eles destacam-se: vestuário e acessórios (▲8,9%); minerais não-metálicos (▲7,8%) e calçados e artigos de couro (▲7,6%). No acumulado do ano até junho, os únicos dois setores que registraram crescimento foram: refino de petróleo e álcool (▲29,0%) e vestuário e acessórios (▲8,9%).

Os setores de vestuário e acessórios, minerais não-metálicos e calçados e artigos de couro merecem destaques positivos. O primeiro pelo fato de registrar crescimento desde o mês de fevereiro/09, o segundo por apresentar uma recuperação da sua atividade quando nos meses de março até maio de 2009 esse segmento havia registrado forte queda relativa aos mesmos meses do ano passado, valendo destacar que em junho/08 esse mesmo setor havia registrado queda de 11,8%. Já o terceiro setor apresentou a segunda maior taxa de crescimento no ano referente ao mesmo mês do ano passado, revelando uma clara tendência de crescimento a partir de março/09.

Com relação ao setor de refino de petróleo que havia registrado crescimento de mais de 130% em abril/09 comparado a abril/08, mostrando uma tendência de crescimento até esse mês, apresentou nos últimos dois meses forte queda, reforçando a tendência de queda para esses mesmos meses já observada no ano passado.

A queda observada no setor têxtil também merece atenção dado que este setor é grande responsável tanto pela produção industrial do Estado quanto pela geração de empregos. Vale dizer que desde abril/09 este setor vem apresentando sucessivas quedas na sua atividade produtiva.

Quanto ao setor de alimentos e bebidas, a contínua tendência de queda na produção registrada ao longo dos seis primeiros meses desse ano, diverge completamente do observado no ano de 2008 que registrou queda de produção apenas no mês de maio.

Segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal de Empregos e Salários do IBGE é possível observar que o número de **pessoas ocupadas** na indústria cearense no mês de

junho/09 registrou queda de 1,0%, o **número de horas pagas** aumentou 0,6% e a **folha de pagamento nominal** cresceu 8,8% tudo comparado ao mesmo mês do ano passado.

No acumulado do ano, as taxas de crescimento são, assim, discriminadas: o número de pessoas ocupadas caiu 1,2%, o número de horas pagas caiu 0,9% e a folha de pagamento nominal cresceu 11,2% também todos comparados com o mesmo período do ano anterior. Apesar disso, no acumulado dos últimos doze meses o número de pessoas ocupadas cresceu 0,5%, o número de horas pagas cresceu 1,0% e a folha de pagamentos nominal cresceu 12,1%, revelando ainda efeitos positivos da atividade industrial cearense vividos no terceiro trimestre de 2008.

Através desses números pode-se observar que a queda observada na produção industrial cearense no acumulado do ano de 2009 de 6,8% comparado ao mesmo período do ano anterior afetou tanto o número de pessoas ocupadas quanto o número de horas pagas, mas não o crescimento da folha de pagamentos nominal. Com isso, pode-se dizer que o poder de compra das pessoas empregadas na indústria não sofreu impacto com a queda observada na atividade industrial, principalmente quando se observa que a folha de pagamento real no acumulado do ano chegou a apresentar alta de 5,4%.

Pela análise dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do ministério do trabalho é possível observar que a indústria de transformação foi o segundo setor a registrar o maior número de vagas (3.041 vagas) perdendo apenas para o setor de serviços (7.679 vagas), tudo isso graças ao aumento do número de vagas a partir de maio desse ano. Vale destacar que esse setor foi o que gerou o maior número de vagas formais de trabalho nos meses de junho (2.295 vagas) e julho (3.357 vagas) de 2009 na economia cearense. Com isso é possível inferir uma clara tendência de recuperação dessa atividade no Estado.

Quanto à estimativa da safra de grãos para o Ceará, realizada no mês de junho/09 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) e divulgada pelo grupo de coordenação de estatísticas agropecuárias do Ceará (GCEA-CE), alcançou o valor de 998.767 toneladas, representando uma queda de 11,6% em relação à safra obtida no ano passado o que poderá gerar reflexos de alta nos preços dos alimentos.

2 Indicadores Conjunturais

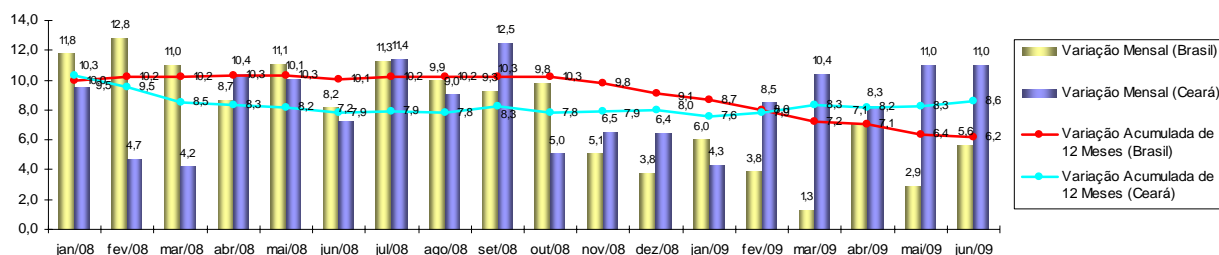
2.1 Desempenho das Vendas no Comércio Varejista

O volume de vendas do comércio varejista cearense registrou alta de apenas 0,28% em junho de 2009, frente ao mês anterior com ajuste sazonal. Todavia, tal crescimento foi inferior ao observado para o país que foi de 1,7%. Vale dizer ainda que o crescimento apresentado nesse último mês foi inferior ao registrado em maio/09 (2,5%), mas não ao registrado em abril/09 (0,1%) que foi muito inferior ao registrado em março/09 (2,1%). Verifica-se, então, uma tendência crescente, mas oscilante do volume de vendas do comércio varejista cearense ao longo dos meses de 2009.

Quando comparado a junho de 2008, as vendas do comércio varejista cearense registraram um forte crescimento de 10,97% em junho/09, praticamente o dobro do registrado pelo país que foi de 5,64%. A última vez que uma taxa de crescimento mensal superou ao registrado em junho/09 foi aquela registrada em setembro/08

(12,5%). Dessa forma, é notória a tendência de crescimento no volume de vendas do comércio varejista cearense ao longo do 1º semestre do ano, principalmente quando observado o crescimento das vendas em relação ao ano passado.

GRÁFICO 3 - Evolução do Volume de Vendas do Comércio Varejista – Ceará e Brasil (%) – jan/08 - jun/09



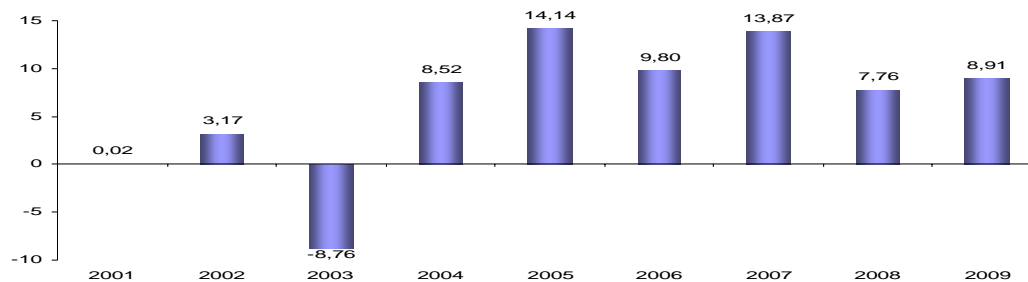
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Os bons desempenhos observados, principalmente nos meses de maio e junho/09 fizeram com que o volume de vendas cearense no acumulado do ano de 2009 registrasse um crescimento de 8,91% na comparação com o mesmo período do ano anterior, sendo superior ao registrado no mesmo período em 2008 que foi de 7,76% quando comparado ao mesmo período de 2007. Tudo isso, graças ao forte crescimento do volume de vendas ocorrido a partir de fevereiro/09. Enquanto isso, a taxa de crescimento do volume de vendas no acumulado dos últimos 12 meses foi de 8,57% na comparação com os doze últimos meses imediatamente anteriores, ficando acima da taxa de crescimento do acumulado nos últimos 12 meses até maio/09 que foi de 8,27% o que confirma a tendência de recuperação vivida pelo comércio cearense após a queda registrada no ano de 2008.

Através do gráfico acima é possível observar que no 1º semestre do ano de 2009 está ocorrendo uma forte recuperação do volume de vendas do comércio varejista cearense tendência diferente seguida pelo país. Praticamente todos os meses do 1º semestre/09 apresentaram desempenhos mensais superiores em relação àqueles apresentados em 2008 e também em relação aqueles apresentados pelo país, com exceção do mês de janeiro/09 para esse último. Com isso, pode-se dizer que a participação do volume de vendas do comércio varejista cearense no total das vendas do país tem aumentado.

Observando o comportamento das vendas do acumulado até o mês de junho dos últimos nove anos, pode-se notar que as vendas do varejo cearense registraram crescimento no acumulado de 2009, superior ao registrado em 2008. Vale dizer que o crescimento no acumulado em 2009 foi inferior ao registrado nos anos de 2005 a 2007, todavia, superando ao registrado nos anos imediatamente anteriores o que confirma o bom momento vivido pelo varejo local, registrando um novo patamar de crescimento acima daquele observado em 2008.

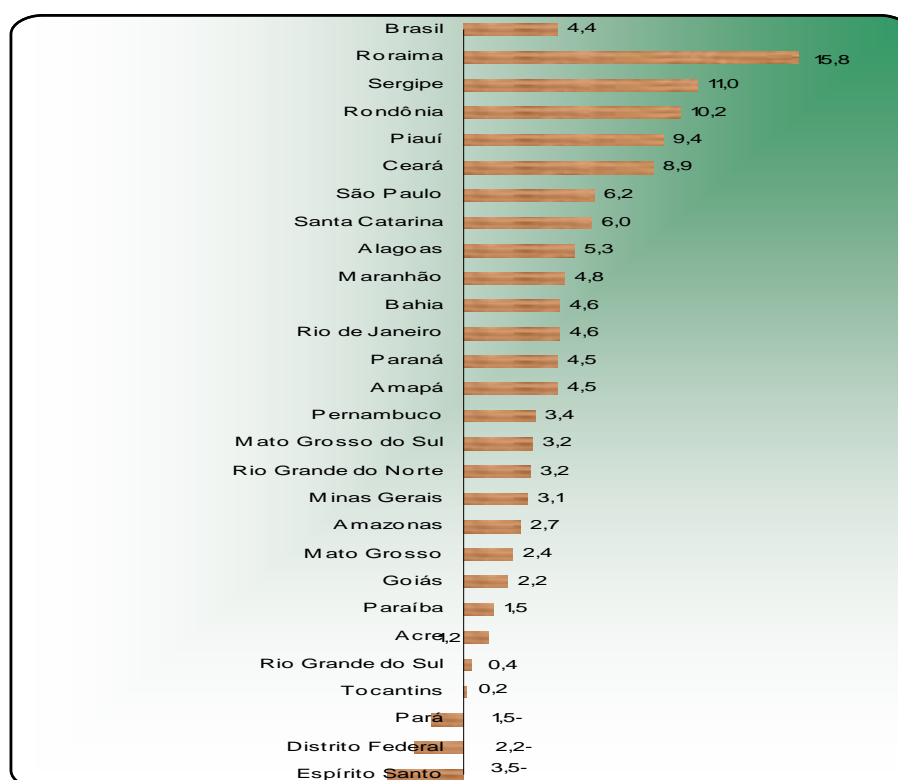
GRÁFICO 4 - Evolução do Volume de Vendas do Comércio Varejista – Ceará (%) – janeiro-junho/2001-2009



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Vale dizer que dos 27 estados analisados apenas dois registraram queda no volume de vendas em junho/09 quando comparado ao mesmo mês do ano passado. O bom desempenho observado pelo comércio varejista cearense no mês de junho/08 colocou o Ceará na terceira colocação dentre os estados que registraram as maiores taxas de crescimento, sendo superado apenas pelos estados do Piauí (▲19,4%) e Sergipe (▲15,2%). Já no acumulado do ano, o Ceará registrou o quinto melhor desempenho dentre os estados brasileiros, ficando atrás somente dos estados de Roraima (▲15,8%), Sergipe (▲11,0%), Rondônia (▲10,2%) e Piauí (▲9,4%). No acumulado dos últimos doze meses, o Ceará também ocupou a quinta colocação ficando atrás somente dos estados de Roraima (▲14,5%), Rondônia (▲14,4%), Piauí (▲8,8%) e São Paulo (▲8,6%). Dessa forma, pode-se observar que o comércio varejista cearense apresentou uma performance superior àquela apresentada pelo país e pelos principais estados do Nordeste (Pernambuco e Bahia) nas três dimensões analisadas acima.

GRÁFICO 5 - Taxa de Crescimento Acumulada do Volume de Vendas do Comércio Varejista - Brasil e Estados – jun-jun/2009

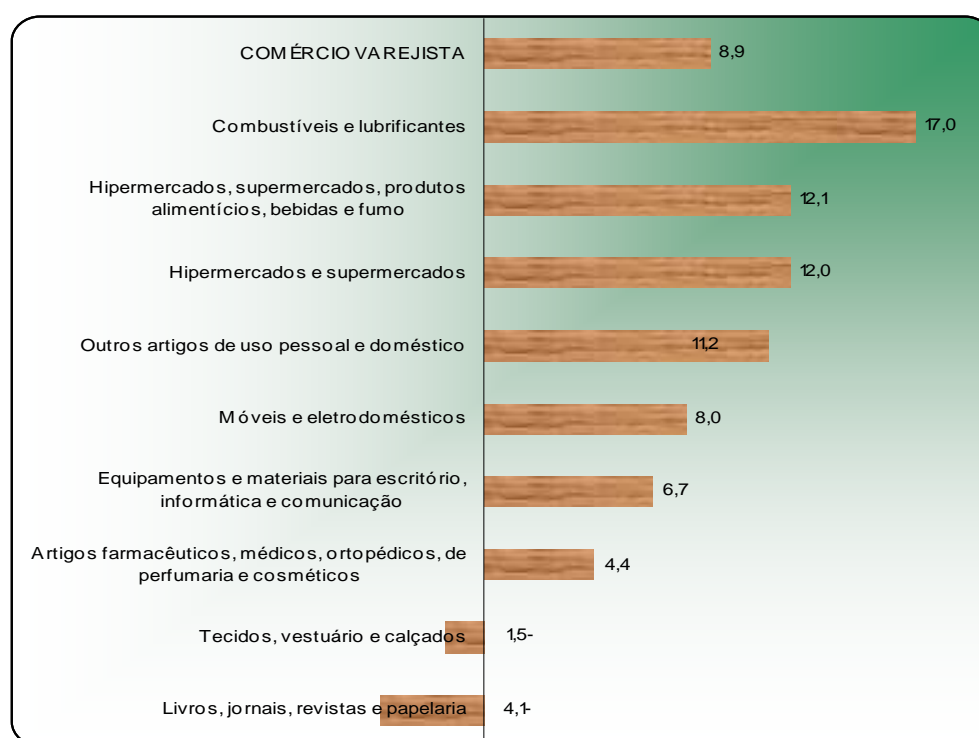


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração IPECE.

2.2 Desempenho das Vendas por Segmento do Comércio

Os segmentos do comércio varejista cearense que apresentaram os melhores resultados no 1º semestre do ano de 2009 foram **Combustíveis e lubrificantes** com uma variação no volume de vendas no acumulado do ano de 17,0% quando comparado ao mesmo período de 2008, vindo em seguida os segmentos de **Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo** (▲12,1%) e **Outros artigos de uso pessoal e doméstico** (▲11,2%). Vale destacar que todos esses segmentos registraram crescimento acima do registrado pelo comércio varejista cearense no acumulado do primeiro semestre de 2009.

GRÁFICO 6 – Taxa de Crescimento Acumulada do Volume de Vendas por Segmentos do Comércio Varejista Cearense – jan-jun/2009 (%)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Outros segmentos que também apresentaram crescimento, mas abaixo do crescimento do comércio varejista cearense no mesmo período analisado foram: **Móveis e eletrodomésticos** (▲8,0%), **Equipamentos / Materiais para Escritório / Informática / Comunicação** (▲6,7%) e **Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos** (▲4,4%). Vale dizer que três dentre os dez setores analisados registraram queda nas vendas no mesmo período, são eles: **Livros, jornais, revistas e papelaria** (▼4,1%) e **Tecidos, vestuário e calçados** (▼1,5%).

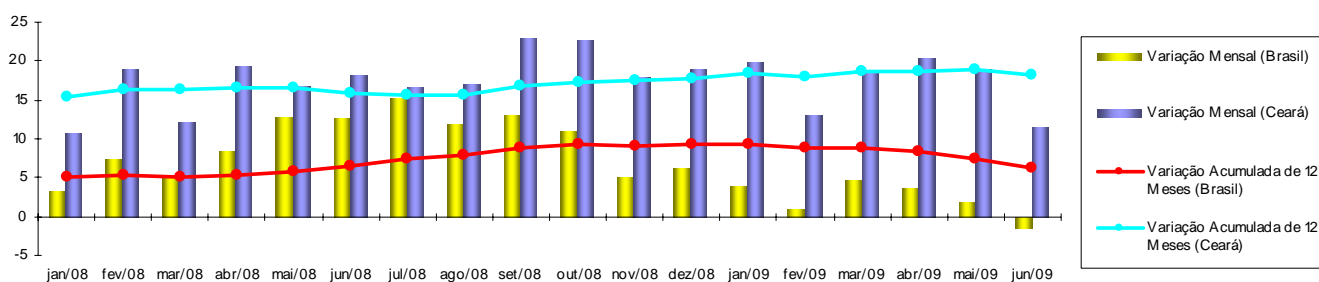
Quando analisado o desempenho das vendas apenas do mês de junho/09, observa-se que o maior crescimento ficou por conta do segmento de **Móveis e eletrodomésticos** com uma variação no volume de vendas de 16,7% em relação ao mesmo mês no ano anterior, sendo seguido dos segmentos de **Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo** (▲16,3%) e **Combustíveis e lubrificantes** (▲11,4%) todos relativos ao mesmo mês do ano anterior e acima da

variação registrada no comércio varejista no mês de junho/09 (▲11,0%). Vale destacar que **Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação** (▲9,5%); **Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos** (▲5,5%) e **Outros artigos de uso pessoal e doméstico** (▲4,4%) também apresentaram variação positiva, mas abaixo do desempenho do comércio varejista registrado no mês de junho/09.

Apenas os segmentos de **Livros, jornais, revistas e papelaria** (▼13,4%) e **Tecidos, vestuário e calçados** (▼2,3%) apresentaram variações negativas nas vendas do comércio varejista local.

O segmento de **Combustíveis e lubrificantes**, como dito antes, registrou o melhor desempenho no acumulado do ano de 2009 dentre aqueles que compõem o comércio varejista cearense e o terceiro melhor desempenho nas vendas do mês de junho do mesmo ano. Vale destacar que esse setor tem apresentado certa estabilidade no crescimento do volume de suas vendas com leve tendência de queda ao longo do ano. As vendas desse setor se mostraram bastante favoráveis com taxas de crescimento sempre positivas e acima de 10%, sempre comparado aos mesmos meses de 2008. Vale destacar que no período de janeiro a junho de 2009 as taxas de crescimento mensais registradas foram superiores aquelas observadas nos mesmos meses no ano de 2008 quando comparado ao ano de 2007, a exceção dos meses de fevereiro e junho de 2009. Vale ressaltar que nesse último mês ocorreu uma forte redução nas vendas desse segmento comparado ao mesmo mês de 2008, quando foi registrado a menor taxa de crescimento mensal do ano de 2009. Com relação a variação acumulada nos últimos doze meses pode-se notar uma nitidamente tendência de melhora no volume de vendas desse segmento que foi de 18,2% ficando um pouco abaixo do registrado no acumulado até maio/09 que foi de 18,8%, devido principalmente a forte queda na taxa de crescimento registrada em junho último.

GRÁFICO 7 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Combustíveis e lubrificantes – Ceará e Brasil (%) – jan/08 a junho/09

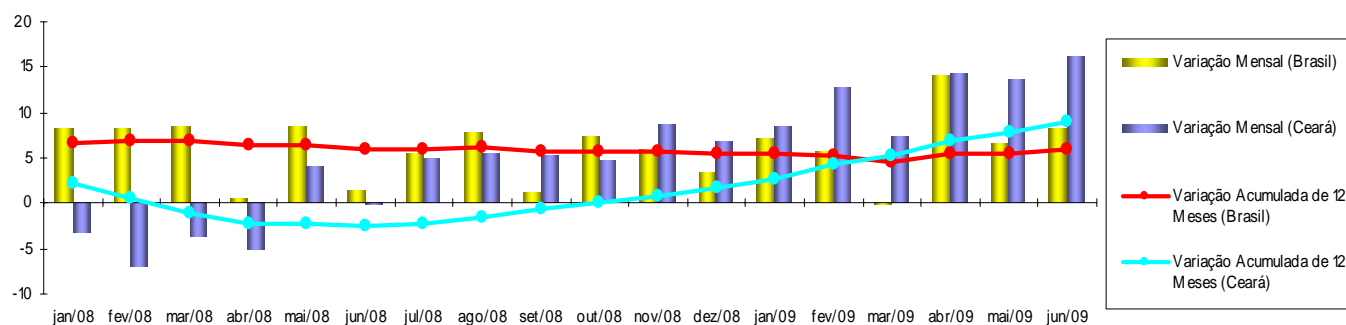


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

O segmento de **Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo** foi o segundo a registrar o maior crescimento nas vendas do comércio varejista no acumulado do ano de 2009 (12,1%) em relação ao mesmo período do ano passado que registrou queda de 2,5% no mesmo período. Vale destacar que no mês de junho/09, esse segmento ocupou o segundo lugar nas vendas dentre os segmentos analisados, registrando um forte crescimento de 16,3% com relação ao mês de junho/08. Foi notória a recuperação das vendas mensais desse setor a partir de julho/08. No mês de março/09 ele apresentou uma pequena retração, voltando a

apresentar a partir de abril/09 taxas de crescimento acima de 13%. Vale destacar que a taxa de crescimento no mês de junho/09 foi a maior desde fevereiro/07. Vale dizer ainda que o crescimento desse setor afeta em maior grau o desempenho do comércio varejista como um todo. A tendência de recuperação desse segmento fica mais visível quando se observa o comportamento da variação acumulada nos últimos doze meses do ano registrando uma variação positiva de 9,0% comparado aos últimos doze meses imediatamente anteriores, sendo a maior taxa de crescimento no acumulado dos últimos 12 meses desde outubro/06.

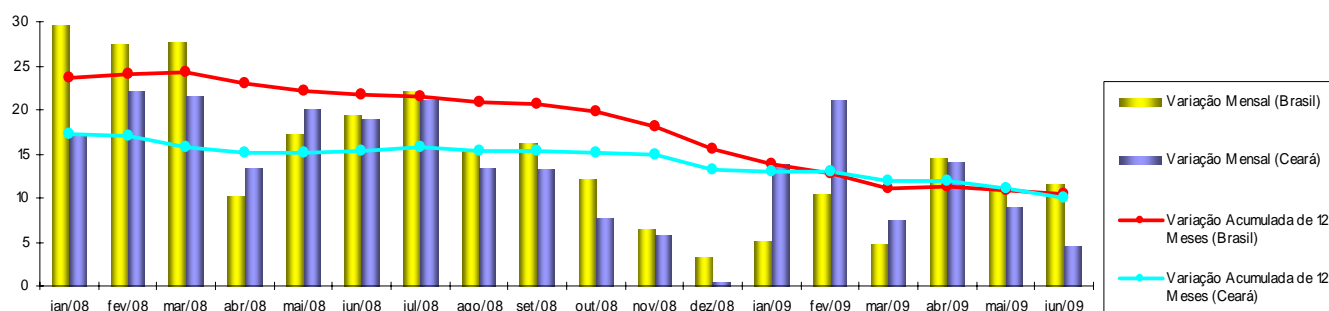
GRÁFICO 8 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo – Ceará e Brasil (%) – jan/08 a jun/09



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

As vendas de **Outros artigos de uso pessoal/doméstico**, segmento que engloba lojas de departamentos, ótica, joalheira, artigos esportivos, brinquedos, etc., registrou o terceiro melhor desempenho no acumulado do ano de 2009 (11,2%), dentre todos os segmentos analisados no varejo cearense. Todavia, o crescimento observado no mês de junho/09 foi de apenas 4,4% em relação ao mesmo mês do ano passado, ocupando o sexta colocação nas vendas do varejo cearense. Vale destacar que em junho/08 o crescimento observado nesse setor foi de 18,8%, quando comparado a junho/07. Esses dados revelam que está ocorrendo uma clara tendência de arrefecimento nas taxas de crescimento das vendas nesse segmento do comércio varejista cearense, mais intensa a partir de abril/09.

GRÁFICO 9 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Outros artigos de uso pessoal/doméstico – Ceará e Brasil (%) – jan/08 a jun/09

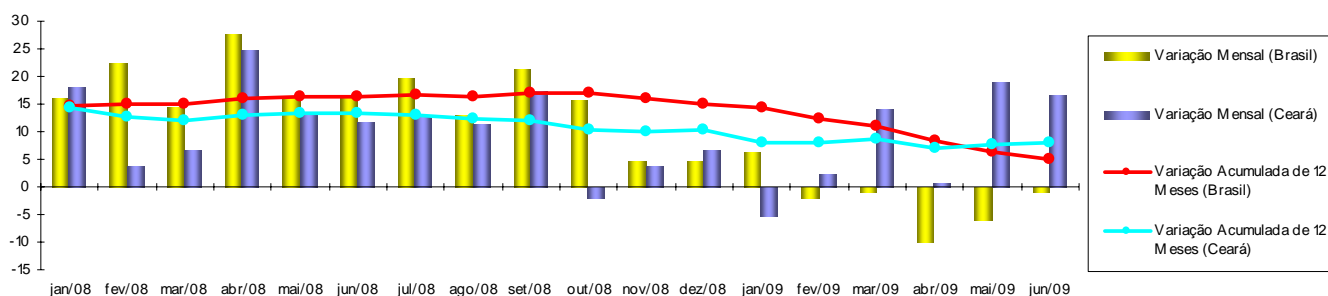


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Os resultados de todos os segmentos até aqui comentados superaram o crescimento observado no varejo cearense no acumulado do 1º semestre de 2009, que foi de 8,9% comparado ao mesmo período em 2008.

As vendas de **Móveis e eletrodomésticos** registraram o quarto melhor desempenho nas vendas do comércio varejista cearense no acumulado do ano de 2009 (8,0%). Isso graças ao desempenho observado nos últimos dois meses da série quando maio/09 registrou um crescimento de 19,0% relativo a maio/08, revertendo a baixa taxa de crescimento observado em abril/09 e também ao forte crescimento em junho/09 que foi de 16,7% fazendo com que as vendas desse segmento passassem a registrar o melhor desempenho dentre os setores analisados. Apesar do bom desempenho observado no final do semestre, isso não foi o suficiente para que o crescimento acumulado em 2009 superasse o crescimento acumulado em 2008. Com esses desempenhos já é possível observar uma leve tendência de recuperação nas vendas desse segmento do varejo cearense ao longo dos meses de 2009.

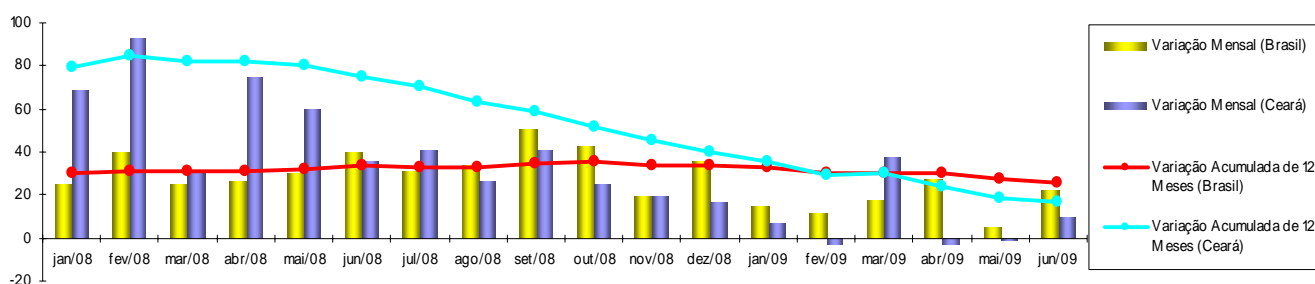
GRÁFICO 10 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Móveis e eletrodomésticos – Ceará e Brasil (%) – jan/08 a jun/09



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

O segmento de **Equipamentos / Materiais para Escritório / Informática / Comunicação** passou a registrar o quinto maior crescimento no acumulado do ano de 2009 (6,7%) bem inferior ao crescimento acumulado no mesmo período do ano passado que foi de 57,6%, tendo sido o setor a registrar o maior crescimento dentre todos os setores analisados em 2008. Vale destacar que ao longo do ano de 2008 foi possível observar uma forte tendência de desaceleração do crescimento desse setor, e que no ano de 2009 esse setor chegou a apresentar variações negativas nos meses de fevereiro, abril e maio de 2009 voltando a recuperar-se em junho do mesmo ano com um crescimento de 9,5% comparado ao mesmo mês do ano passado, segundo maior crescimento ao longo do ano de 2009. Com esse desempenho, esse setor passou a registrar o quarto maior crescimento nas vendas do varejo cearense dentre os setores analisados no mês de junho/09, ficando abaixo do registrado para o crescimento das vendas varejistas cearenses que foi de 11,0%. Através da análise da variação do acumulado nos últimos doze meses, a tendência de desaceleração da taxa de crescimento das vendas desse segmento se mantém e se intensifica até junho de 2009.

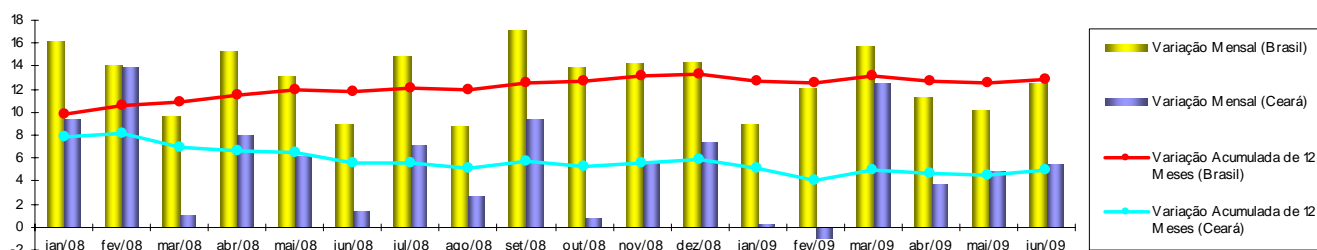
GRÁFICO 11 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Equipamentos / Materiais para Escritório / Informática / Comunicação – Ceará e Brasil (%) – jan/08 a jun/09



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

As vendas de **Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos** registraram o sexto melhor desempenho no acumulado do 1º semestre/09 (4,4%), ficando abaixo do registrado no acumulado do mesmo período no ano anterior que foi de 6,4%. No mês de junho/09, as vendas desse setor registraram o quinto melhor desempenho (5,5%) dentre os segmentos analisados, comparado ao mesmo período do ano passado. Nos últimos três meses da série é nítida a tendência de recuperação das vendas desse segmento desacelerando a tendência de queda observada até o mês de fevereiro/09. Na análise do acumulado dos últimos doze meses pode-se observar que o crescimento registrado em junho/09 (4,9%) foi superior ao observado em maio/09 (4,6%), todavia um pouco inferior ao registrado em no acumulado dos últimos doze meses até junho/08 (5,5%).

GRÁFICO 12 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos – Ceará e Brasil (%) – jan/08 a jun/09

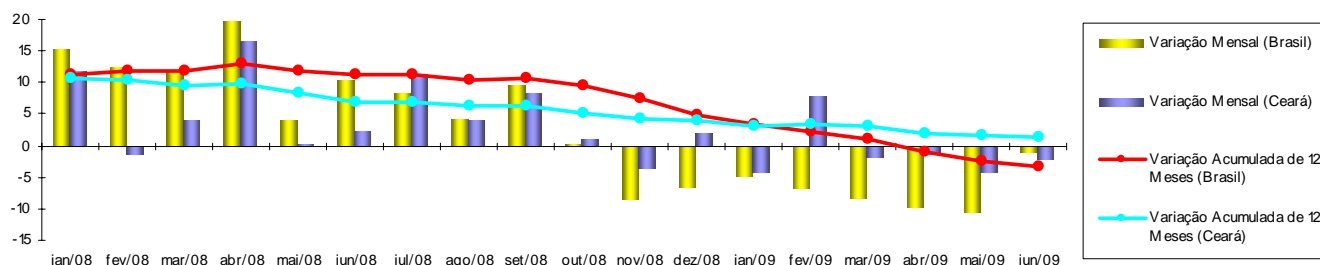


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Já o segmento de **Tecidos, vestuário e calçados** registrou desempenho negativo no acumulado do ano de 2009 de 1,5% comparado ao mesmo período de 2008 que registrou crescimento acumulado de 5,2%, passando a ocupar a sétima colocação dentre os setores analisados. Isso foi resultado dos desempenhos observados desde o início do ano quando esse segmento registrou quedas sucessivas mensais nas suas vendas comparadas aos mesmos meses do ano anterior, a exceção do mês de fevereiro/09 que registrou um crescimento de 7,9%. Todavia, tal crescimento foi em decorrência da queda registrada em fevereiro do ano passado de 1,4%, ou seja, uma comparação com uma base menor o que levou ao crescimento registrado nesse mês para esse setor. Com as vendas do mês de junho/09, em baixa, esse segmento também ocupou a sétima colocação dentre os segmentos analisados. Na análise do acumulado dos últimos doze meses é nítida a tendência de queda da taxa de crescimento desse setor a partir do mês de janeiro/08 que se intensificou a partir de

fevereiro/09. Com isso, a taxa de crescimento no acumulado nos últimos doze meses registrado em junho/09 (1,3%) ficou bastante abaixo do registrado em junho/08 (6,9%). Como pode ser observado esse segmento teve um bom desempenho ao longo do ano de 2007, arrefecendo em 2008 e piorando no início dos primeiros meses de 2009.

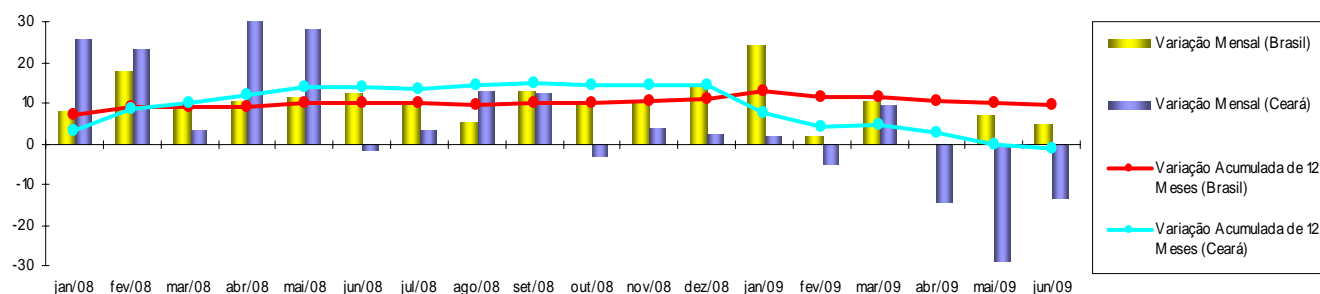
GRÁFICO 13 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Tecidos, vestuário e calçados – Ceará e Brasil (%) – jan/08 a jun/09



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

O segmento de **Livros, jornais, revistas e papelaria** registrou a oitava colocação tanto nas vendas no acumulado do ano de 2009 quanto nas vendas de junho do mesmo ano, ambos comparados aos mesmos períodos do ano passado. No acumulado até junho/09 foi registrado queda de 4,1%, bem abaixo do crescimento registrado no acumulado até junho/08 que foi de 20,5%. Nos últimos três meses da série é possível observar quedas sucessivas nas vendas comparado aos mesmos meses do ano anterior o que resultou em forte arrefecimento das vendas desse segmento no varejo cearense. Vale destacar que o mês de março/09 foi o que registrou a maior queda mensal comparada ao mesmo mês do ano anterior desde o início da pesquisa em janeiro/05 e que o mês de junho/09 registrou uma queda de 13,4%. O ano de 2008 foi um ano muito favorável para as vendas desse setor. Contudo, em 2009, a exceção dos meses de janeiro e março, todos os outros registraram baixas. Na análise do acumulado dos últimos doze meses pode-se observar a nítida tendência de queda nas vendas desse setor que registrou variação negativa de 1%, a maior desde dezembro/06.

GRÁFICO 14 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Livros, jornais, revistas e papelaria – Ceará e Brasil (%) – jan/08 a jun/09



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

O **Comércio Varejista ampliado**, que inclui os segmentos do varejo citados anteriormente e as atividades Automobilística (Veículos/motos/partes/peças) e de Material de construção, registrou um crescimento acumulado no ano de 2009 de 8,6%, ficando abaixo do registrado no mesmo período em 2008 (12,6%).

No mês de junho/09 o crescimento registrado foi de 17,9% quando comparado com junho/08, que registrou um crescimento inferior de 12,7% quando comparado ao mesmo mês em 2007. Tal crescimento no mês de junho/09 foi o maior do 1º semestre de 2009 na comparação mensal com os mesmos meses do ano passado. Dessa forma, observa-se que o crescimento nas vendas do mês de junho foi o grande responsável pelo crescimento das vendas do varejo ampliado no Estado.

Tabela 1 – Volume de Vendas do Comércio Varejista e Comércio Varejista Ampliado Segundo Grupo de Atividades PMC do Ceará – abr-jun/2008-2009

ATIVIDADES	Variação Mensal (2008)			Acum (2008)	12 Meses (2008)	Variação Mensal (2009)			Acum (2009)	12 Meses (2009)
	abr/08	mai/08	jun/08			abr/09	mai/09	jun/09		
COMÉRCIO VAREJISTA	10,4	10,1	7,2	7,8	7,9	8,3	11,0	11,0	8,9	8,6
1 - Combustíveis e lubrificantes	19,3	16,8	18,2	15,9	16,0	20,3	18,8	11,4	17,0	18,2
2- Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-5,2	4,2	-0,2	-2,5	-2,5	14,3	13,7	16,3	12,1	9,0
2.1 - Hipermercados e supermercados	-5,4	4,2	-0,1	-2,7	-2,5	14,0	13,0	16,5	12,0	9,1
3 - Tecidos, vestuário e calçados	16,4	0,1	2,2	5,2	6,9	-1,3	-4,4	-2,3	-1,5	1,3
4 - Móveis e eletrodomésticos	24,7	13,3	11,7	13,0	13,3	0,8	19,0	16,7	8,0	8,0
5 - Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	8,0	6,1	1,4	6,4	5,5	3,8	4,8	5,5	4,4	4,9
6 - Livros, jornais, revistas e papelaria	29,8	28,2	-1,7	20,5	13,7	-14,3	-28,9	-13,4	-4,1	-1,0
7 - Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	75,0	59,8	35,3	57,6	74,9	-3,2	-1,4	9,5	6,7	16,6
8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico	13,4	20,1	18,8	18,8	15,4	14,0	8,8	4,4	11,2	10,0
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (**)	18,5	12,1	12,7	12,6	12,1	2,6	7,9	17,9	8,6	9,6
9 - Veículos, motocicletas, partes e peças	33,6	16,5	21,2	22,0	20,0	-5,8	5,8	38,7	11,0	13,1
10 - Material de Construção	27,9	10,7	26,7	18,6	20,9	-6,0	-14,5	-19,4	-6,1	3,3

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

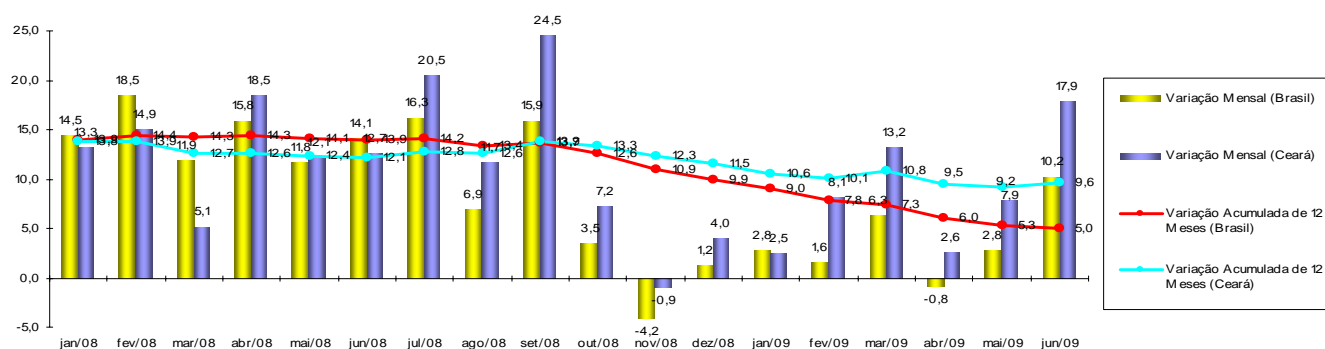
(*) O indicador de comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8

(**) O indicador de comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.

Foi notória a forte oscilação na taxa de crescimento das vendas do comércio varejista ampliado ao longo do primeiro semestre de 2009, todavia com uma nítida tendência de elevação da taxa de crescimento ao longo do segundo trimestre do ano.

No acumulado dos últimos doze meses o crescimento observado foi de 9,6%, revelando que as vendas cearenses do comércio varejista ampliado ainda se mantêm num patamar bastante razoável superando até a taxa de crescimento do comércio varejista que foi de 8,6%.

GRÁFICO 15 - Evolução do Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado – Ceará e Brasil (%) – jan/08 a jun/09



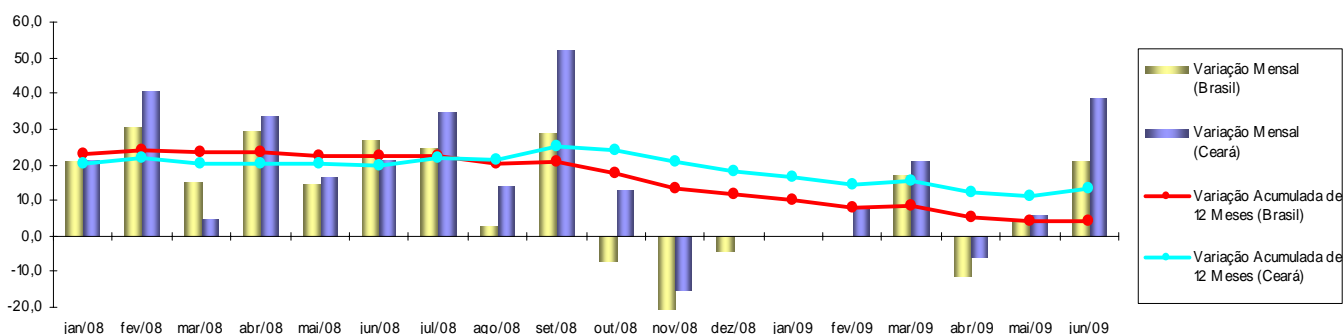
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

No que tange ao comércio de **Veículos/motos/partes/peças** essa atividade registrou a maior expansão no volume de vendas dentre todos os segmentos analisados dentro do varejo ampliado em junho/09 com um crescimento de 38,7% em relação a junho/08 que já havia registrado crescimento de 21,2%. Vale também dizer que em junho, esse segmento registrou o maior crescimento do ano, superando até o crescimento de março/09 (20,6%).

A variação do volume de vendas no acumulado do 1º semestre de 2009 foi de 11,0%, em relação ao mesmo período do ano passado, passando a registrar o quarto maior crescimento dentre todos os setores analisados, metade do crescimento registrado no acumulado do mesmo período em 2008 que foi de 22,0%. Quando se observa o crescimento acumulado nos anos de 2006 (30,8%) e 2007 (25,6%) é possível notar uma nítida tendência de arrefecimento da taxa de crescimento no volume de vendas desse segmento. Dessa forma, observa-se que nos últimos três anos esse segmento apresentou um desempenho espetacular de suas vendas.

No acumulado dos últimos doze meses verifica-se que a taxa de crescimento foi de 13,1%, inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior (20,0%). O arrefecimento das vendas desse setor no final do ano passado é bastante claro, com essa tendência se mantendo ao longo do ano de 2009. Todavia, certa recuperação foi sentida com o crescimento das vendas em março/09 e mais ainda com o bom desempenho das vendas em junho/09.

GRÁFICO 16 - Evolução do Volume de Vendas de Veículos – Ceará e Brasil (%) – jan/08 - jun/09



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

Apesar da crise vivida pelo setor de **Veículos, motos, partes e peças**, as vendas cearenses nesse setor registraram o maior crescimento no mês de junho/09 comparado a todos os doze estados pesquisados pela PMC do IBGE, quase o dobro do alcançado para o Brasil (20,8%). Vale destacar que apesar do fraco desempenho registrado em alguns meses no início do ano de 2009, o estado do Ceará conseguiu ainda registrar a maior variação do volume de vendas no acumulado do ano (11,0%), mais do dobro do registrado para o Brasil (5,3%). No acumulado dos últimos doze meses a performance desse setor no Estado não foi diferente garantindo também o 1º lugar no ranking com crescimento de 13,1%, mostrando os efeitos positivos do crescimento verificado ainda no ano passado e do registrado no último mês da série analisada.

Tabela 2 – Crescimento do Volume de Vendas do Segmento de Veículos, motos, partes e peças (%) – Junho/09

Estados	Variação mensal	Variação acumulada no ano	Variação acumulada de 12 meses
Brasil	20,8	5,3	4,2
Ceará	38,7	11,0	13,1
Pernambuco	33,7	6,9	2,3
Bahia	24,9	7,4	6,3
Minas Gerais	22,6	6,3	5,7
Espírito Santo	22,7	6,8	11,6
Rio de Janeiro	29,0	2,6	0,2
São Paulo	20,4	5,7	3,3
Paraná	16,1	3,5	4,1
Santa Catarina	10,5	1,3	2,7
Rio Grande do Sul	16,2	7,5	7,8
Goiás	15,3	3,4	6,2
Distrito Federal	30,6	4,7	-5,1

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

Com esse resultado, essa atividade assumiu a 1º colocação em termos de magnitude de taxas de crescimento no mês de junho/09 dentre os setores analisados na PMC do IBGE, mas a quarta colocação na taxa acumulada no ano. No acumulado nos últimos 12 meses ocupou a terceira colocação dentre as dez atividades pesquisadas conforme tabela 1. Esses resultados foram bastante influenciados pelo comportamento das vendas ao longo de todo o ano passado, quando foram registradas elevadas taxas de crescimento das vendas nesse segmento até o terceiro trimestre de 2009, somado a queda substancial nessa taxa no último trimestre de 2008 e a sensível recuperação observada no início do ano de 2009 e no final do 2º trimestre desse mesmo ano.

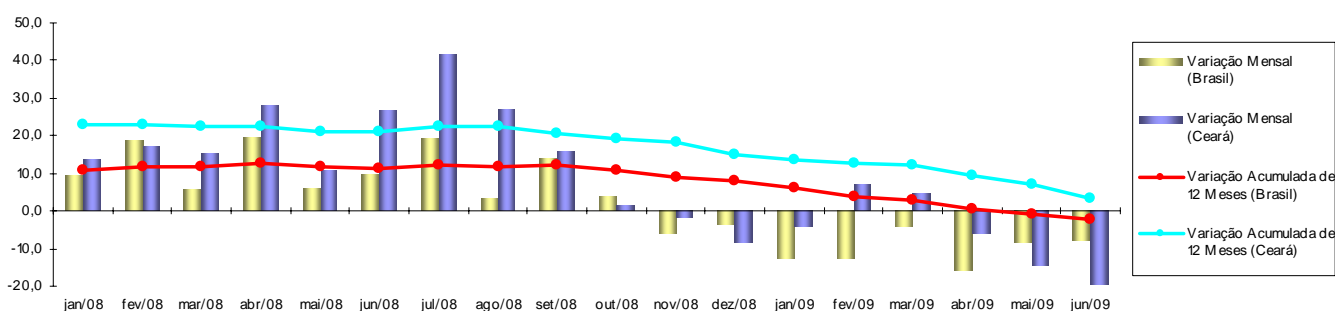
Quanto ao segmento de **Material de construção**, pode-se observar que esse foi o segmento a registrar a maior queda no volume de vendas em junho/09 (19,4%) dentre todos os segmentos analisados. Observa-se ainda que a queda registrada nesse mês foi recorde desde o início da pesquisa em janeiro/05. Além disso, observa-se que esse setor registrou queda mensal apenas nos meses de novembro/05 (-0,8%) e janeiro/06 (-1,1%), apresentando valores pouco expressivos. Todavia, o que se está observando a partir do fim do ano passado, são variações negativas de magnitudes consideráveis. É nítida a tendência declinante nas vendas dessa atividade nos últimos três meses do 1º semestre de 2009.

Com relação ao acumulado do ano de 2009, a variação também foi negativa em 6,1%, a maior queda acumulada do ano dentre todos os setores analisados, sendo também a maior da história e bem diferente do crescimento acumulado no mesmo período em 2007 (23,8%) e 2008 (18,6%), reflexo das quedas nas taxas de crescimento mensais no início do ano de 2009. Dessa forma, pode-se dizer que o setor viveu um período áureo nos últimos dois anos.

Com relação ao acumulado dos últimos 12 meses, a variação ainda foi positiva de 3,3% até junho/09, passando a ocupar a sétima colocação dentre os setores analisados, também bastante inferior ao registrado no acumulado nos últimos 12 meses até junho/08 que foi de 20,9%, reflexo da crise vivenciada no final do ano passado e das taxas de crescimento negativas registradas no início desse ano.

Vale destacar que a partir do mês de julho/08 esse setor apresentou uma nítida tendência de queda da taxa de crescimento mensal com relação ao mesmo mês do ano anterior, ficando negativa a partir do mês de novembro/08. Em fevereiro e março de 2009 foi sentido uma leve recuperação, voltando a cair nos meses subseqüentes. Tal tendência de arrefecimento das vendas desse setor já se mostra num ritmo acelerado principalmente no segundo trimestre do ano. Vale destacar que essa tendência foi maior para o Brasil do que para o Ceará, dado que o Brasil já vem registrando quedas nessa atividade de forma mais intensa desde o início do ano de 2009, mas nos últimos três meses da série o Ceará passou a registrar uma tendência de queda mais robusta que a observada para o país.

GRÁFICO 17 - Evolução do Volume de Vendas de Material de Construção – Ceará e Brasil (%) – jan/08 - jun/09



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

No mês de junho/09, o estado do Ceará registrou a segunda maior queda nas vendas no segmento de **Material de construção** dentre os doze estados pesquisados pela PMC do IBGE, superado apenas pelo estado do Paraná. Vale destacar que o Ceará registrou uma queda inferior a registrada pelo país e que apenas o estado de Minas Gerais registrou crescimento nas vendas desse setor nesse mesmo mês. No acumulado do ano, o estado do Ceará registrou a nona maior queda nas vendas desse setor dentre os doze estados pesquisados.

As maiores quedas nas vendas acumuladas desse setor ficaram por conta dos estados do Paraná e Rio Grande do Sul. Vale destacar que a queda registrada pelas vendas desse setor no Ceará ficaram abaixo da queda registrada pelo país no acumulado do ano, revelando os efeitos positivos das vendas de fevereiro e março desse ano.

Tabela 3 – Crescimento do Volume de Vendas do Segmento de Material de Construção (%) – Junho/09

Estados	Varição mensal	Varição acumulada no ano	Varição acumulada de 12 meses
Brasil	-7,8	-10,19	-2,36
Minas Gerais	2,24	-2,08	2,6
Pernambuco	-1,3	-5,77	3,44
Santa Catarina	-2,83	-7,02	-2,56
Bahia	-5,72	-7,67	0,32
São Paulo	-6,6	-11,11	-2,91
Distrito Federal	-9,16	-11,37	-6,1
Espírito Santo	-9,87	-14,58	-8,9
Rio de Janeiro	-9,89	-2,91	1,14
Goiás	-12,27	-13,94	-3,38
Rio Grande do Sul	-16,49	-17,55	-4,61
Ceará	-19,41	-6,14	3,31
Paraná	-20,25	-20,16	-12,22

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

Já no acumulado dos últimos 12 meses a taxa de crescimento no Ceará foi positiva, registrando o segundo maior crescimento perdendo apenas para o estado de Pernambuco, bem acima também do registrado para o país, que registrou queda, reflexo do forte desempenho desse setor no ano anterior comparado ao ano de 2007, comparado aos demais estados brasileiros. Vale destacar que os desempenhos alcançados no final do ano de 2008 e início do ano de 2009 fizeram a taxa de crescimento no acumulado dos últimos 12 meses cair de 22,8% em janeiro/08, para 20,9% em junho/08, 15,2% em dezembro/08 e 3,3% em junho/09.

O setor imobiliário no Ceará apresentou um desempenho robusto em 2007. Isso influenciou positivamente o volume de vendas do segmento de Material de construção no ano de 2008, que manteve um crescimento acima da média histórica até dezembro/08 (14,8%). A média de crescimento no ano de 2008 foi de 15,6%, sendo inferior a registrada para o ano de 2007 (23,6%), porém bem acima do registrado no mesmo período para os anos de 2005 (10,9%) e 2006 (9,2%). Tal desempenho no volume de vendas de Material de construção ocorreu apesar da tendência contínua de queda da taxa de crescimento nos meses de julho a dezembro de 2008.

No mês de julho/08 registrou-se o maior crescimento do volume de vendas nesse setor desde janeiro/05 (ano inicial da pesquisa). A forte desaceleração no volume das vendas de Material de construção no Ceará, principalmente a partir de outubro/08, também já é percebida através da variação do acumulado dos últimos 12 meses como pode ser observado pelo gráfico 17 acima.

Quando se compara a taxa média de crescimento do 1º semestre em relação ao mesmo período do ano passado dos últimos cinco anos, observa-se que o Ceará registrou a primeira taxa média de crescimento negativa de 5,4%, bem inferior ao registrado no mesmo período em 2007 que registrou crescimento médio de 23,7%, maior crescimento médio para o período, e 2008 (18,6%). Isso é reflexo tanto da crise que se alongou e se intensificou até esse período quanto do forte crescimento vivenciado nesse mesmo período do ano anterior que havia registrado uma forte expansão com relação ao mesmo período em 2007.

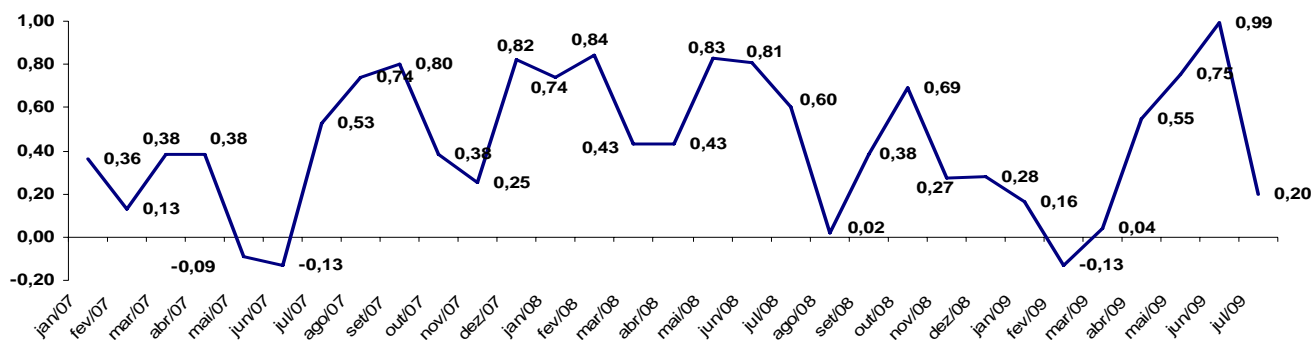
Segundo análise elaborada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) sobre o comportamento do **Índice Nacional de Preços ao Consumidor**

(INPC), que é calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação da RMF em junho/09 registrou uma variação de 0,99% ficando 0,24 pontos percentuais acima do resultado de maio/09 que registrou inflação de 0,75%. A inflação registrada em junho/09 foi a maior desde julho de 2006. Comparando com o mesmo índice para o Brasil, verifica-se que o INPC da RMF em junho/09 foi superior ao registrado para o país (0,42%) pela segunda vez consecutiva no ano, uma diferença de 0,57 pontos percentuais. Com isso, observa-se uma escalada de preços mais intensa para a RMF do que para o Brasil no final do 1º semestre de 2009.

Pelo gráfico abaixo é possível observar uma clara tendência de redução no nível geral de preços da RMF a partir do mês de outubro/08 finalizando em março/09. A partir de abril/09 os preços voltaram a subir alcançando seu pico em junho/09, voltando a registrar forte baixa em julho/09.

No acumulado do ano de 2009, o INPC da RMF registrou variação de 2,39% e o Brasil registrou variação superior de 2,75%, mostrando que no início desse ano a RMF havia registrado índices inferiores aos registrados pelo país. Enquanto isso, no acumulado até junho de 2008 a inflação registrada pela RMF foi de 4,14% (ou seja, 1,75 p.p acima). Isso mostra que a inflação registrada na RMF tem assumido uma tendência de queda quando comparada ao mesmo período do ano anterior. Todavia, esse índice ainda se encontra num patamar superior ao observado em 2007 quando foi registrada uma variação acumulada de apenas 1,03% no mesmo período.

Gráfico 6 – Taxa de Variação Mensal do INPC - RMF - jan/2007-jul/2009



Fonte: IBGE

No mês de junho/09, o INPC da RMF sofreu maior influência de alguns grupos de produtos, tais como: **Transporte** (4,50%), **Despesas Pessoais** (1,07%), **Artigos de Residência** (0,92%), **Saúde e Cuidados Pessoais** (0,85%), **Alimentação e Bebidas** (0,61%), e **Habitação** (0,22%). Apenas os grupos de produtos de **Comunicação** (-0,19%), **Vestuário** (-0,06%) e **Educação** (-0,04%) apresentaram variações negativas. Vale destacar que Alimentação e Bebidas e Saúde e Cuidados Pessoais foram os dois grupos de produtos a registrarem as maiores variações no mesmo mês em 2008.

Vale ainda destacar que o grupo de **Despesas Pessoais** foi o que registrou a maior variação no acumulado do ano até junho de 2009 (7,50%), comparado ao mesmo período do ano passado. Tal variação ficou bem acima da inflação acumulada no ano para a RMF que foi de 2,39%. Esse grupo foi seguido por **Habitação** (3,65%), **Educação** (3,36%), **Transporte** (3,27%), **Saúde e Cuidados Pessoais** (2,80%), **Artigos de Residência** (2,59%), **Vestuário** (2,26%) e **Alimentação e Bebidas** (0,73%). Vale destacar que o único grupo de produtos que apresentou deflação foi **Comunicação** (-1,01%). Vale destacar que **Alimentação e Bebidas** foi o grupo de produtos a registrar a

maior inflação acumulada no mesmo período de 2008 com variação de 8,93%, sendo seguido pelos grupos de Educação (6,10%) e Saúde e Cuidados Pessoais (3,62%).

Dado o forte peso que os grupos de **Alimentação e Bebidas** e **Saúde e Cuidados Pessoais** tiveram no cálculo do índice de inflação durante todo o ano de 2009, iguais a 33,04% e 10,75%, respectivamente, em junho do mesmo ano, pode-se afirmar que esses grupos de produtos foram os grandes responsáveis pela diminuição do ritmo de crescimento da inflação no acumulado de 2009, seguidos pelos grupos de Educação e Comunicação. Na contramão dessa tendência apareceram os grupos de Habitação e Transporte que tem pesos iguais a 15,61% e 12,63%, respectivamente, sendo seguidos pelos grupos de Vestuário, Despesas Pessoais e Artigos de Residência que contribuíram positivamente para a inflação quando comparado ao acumulado de 2008.

No grupo de **Alimentos e Bebidas** os produtos que registraram as maiores baixas no mês de junho/09 foram: cenoura (▼14,31%), cebola (▼9,12%), laranja-pêra (▼7,97%), batata-inglesa (▼7,71%), maçã (▼6,05%), peixe-serra (▼3,17%), logurte (▼3,16%), Fubá de milho (▼2,57%), mortadela (▼2,50%), farinha de trigo (▼2,43%), pão-doce (▼2,02%) e feijão macassar (▼2,02%). No acumulado do ano destacou-se as fortes quedas de feijão-mulatinho (▼30,68%), feijão carioca (▼27,38%), feijão macassar (▼26,25%), maçã (▼20,61%), tomate (▼18,56%), mortadela (▼12,37%), peixe-pescada (▼12,31%), frango inteiro (▼9,86%), arroz (▼9,27%), fubá de milho (▼8,56%), mamão (▼8,20%), peixe-serra (▼8,10%), fígado (▼6,84%) e farinha de trigo (▼5,94%). No acumulado do ano destacam-se produtos que puxaram a inflação dos alimentos para cima: pimentão (▲88,65%), batata-inglesa (▲68,47%), cheiro-verde (▲47,03%), laranja-pêra (▲44,97%), açúcar cristal (▲44,88%), alface (▲37,79%), açúcar refinado (▲36,36%), banana-prata (▲29,58%), cenoura (▲27,41%), alho (▲22,24%), cebola (▲11,53%) dentre outros.

No grupo de **Saúde e Cuidados pessoais** os grandes destaques no acumulado do ano foram artigo de maquiagem (▼3,03%) e perfume (▼1,58%). Enquanto isso, as vendas de Antigripal e antitussígeno (▲8,56%), Absorvente higiênico (▲8,19%), Óculos sem grau (▲7,83%), Produto para unhas (▲7,73%), Antimicótico e parasiticida (▲7,43%), Aparelho dentário (▲6,62%), Psicotrópico e anorexígeno (▲6,56%), Anti-infeccioso e antibiótico (▲6,50%), Hormônio (▲6,50%), Antialérgico e broncodilatador (▲6,13%), Gastroprotetor (▲5,97%), Antiinflamatório e antirreumático (▲5,83%) dentre outros, puxaram o índice desse grupo para cima.

No grupo da **Educação** destacam-se principalmente os produtos que geraram as maiores quedas: caderno (▼6,27%) e artigos de papelaria (▼1,90%). Dentre os produtos que puxaram o índice desse grupo para cima tem-se a revista (▲5,66%) e livro (▲2,29%). Já no grupo da **Comunicação**, aparelho telefônico foi o produto que registrou a maior queda nos preços (▼8,99%).

Com relação ao grupo de **Habitação** os grandes destaques no acumulado do ano foram os aumentos dos preços de energia elétrica (▲8,99%), areia (▲8,62%), detergente (▲3,63%), sabão em barra (▲3,57%) e sabão em pó (▲2,44%). Os produtos que puxaram esse índice para baixo foram: cimento (▼10,52%), material elétrico (▼0,79%) e azulejo e piso (▼0,56%) dentre outros.

Já no grupo de **Transporte** o grande destaque ficou por conta do aumento das passagens de ônibus urbano no mês de junho/09 de 10,43%, cuja variação no acumulado no ano foi de 12,50%. Além desse, destaca-se também o aumento do

preço do álcool (▲3,79%) e acessórios e peças (▲1,19%). Os produtos que puxaram o índice desse grupo para baixo foram: veículos usados (▼12,55%), veículos novos (▼4,99%), motocicleta (▼3,71%) e gasolina (▼2,70%).

No grupo de **Vestuário** os grandes destaques ficaram por conta do aumento dos preços de short e bermuda masculina (▲10,61%), tecido (▲10,44%), vestido (▲10,33%), sandália (▲9,20%), fralda (▲7,71%), bolsa (▲7,06%), artigos de armarinho (▲6,59%), sandália/chinelo masculino (▲6,43%) e sapato masculino (▲6,17%) dentre outros. Já alguns produtos puxaram o índice do grupo para baixo: sapato infantil (▼6,21%), lingerie (▼4,07%), sandália/chinelo feminino (▼3,39%), calça comprida infantil (▼2,77%), saia (▼2,25%), camisa/camiseta infantil (▼0,98%) dentre outros.

No grupo de **Despesas Pessoais** destacam-se o aumento nos preços dos seguintes produtos: cigarro (▲26,62%), revelação e cópia (▲10,58%), ingresso para jogo (▲9,63%), brinquedos (▲7,04%), compra e tratamento de animais (▲5,98%), bicicleta (▲5,11%) dentre outros.

No grupo de **Artigos de Residência** destacaram o crescimento nos preços dos seguintes produtos: aparelho de DVD (▲14,41%), roupa de mesa (▲14,07%), utensílios para copa e cozinha de vidro e louça (▲12,63%), móvel para copa e cozinha (▲8,37%), colchão (▲5,97%), aparelho de som (▲5,70%), refrigerador (▲4,68%), liquidificador (▲4,66%), fogão (▲3,24%), dentre outros. Dentre os que puxaram esse índice para baixo destacam-se: roupa de banho (▼9,25%), ventilador (▼1,80%), móvel para quarto (▼1,48%), dentre outros.

Tabela 5 - Evolução do INPC por Grupos - RMF e Brasil – jan/2009-jul/2009

Produtos	RMF							Brasil						
	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09
Índice geral	0,16	-0,13	0,04	0,55	0,75	0,99	0,20	0,64	0,31	0,20	0,55	0,60	0,42	0,23
1.Alimentação e bebidas	-0,12	-0,55	-0,20	0,68	0,31	0,61	-0,30	0,53	0,10	0,10	0,01	0,47	0,70	-0,17
2.Habituação	0,40	-0,05	0,36	0,67	2,02	0,22	-0,16	0,41	0,10	0,33	0,83	0,85	0,24	1,02
3.Artigos de residência	0,48	0,92	0,61	-0,13	-0,24	0,92	0,66	0,40	0,25	0,37	-0,26	-0,18	0,80	0,34
4.Vestuário	0,14	0,17	-0,37	0,62	1,75	-0,06	0,79	0,22	-0,12	0,49	0,97	1,02	0,54	0,06
5.Transportes	-0,40	0,61	-0,22	-0,95	-0,21	4,50	1,08	1,74	0,62	-0,05	-0,07	0,15	0,10	0,30
6.Saúde e cuidados pessoais	0,49	-0,01	0,00	0,79	0,66	0,85	0,02	0,54	0,35	0,36	1,30	0,69	0,48	0,21
7.Despesas pessoais	1,76	-1,12	-0,11	2,96	2,78	1,07	1,27	0,38	0,28	0,50	3,51	2,40	0,47	0,31
8.Educação	0,40	0,12	2,35	0,74	-0,24	-0,04	0,48	0,60	3,40	-0,08	0,14	0,05	0,02	0,26
9.Comunicação	-0,30	-0,29	-0,09	0,22	-0,37	-0,19	-0,51	0,01	0,05	0,07	0,08	-0,06	-0,20	-0,16

Fonte: IBGE.

3 Indicadores Relacionados ao Comércio Varejista

3.1 Números de Inclusões e Exclusões no SPC (Fortaleza)

Antes de comentar sobre o fluxo de entradas e saídas de pessoas no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) vale analisar o número de consultas realizadas a esse serviço por parte dos seus associados.

No período de janeiro a junho de 2009 foram feitas 2.625.681 consultas ao SPC, volume inferior em 0,5% quando comparado ao mesmo período em 2008 quando foram realizadas 2.640.193 consultas. Vale destacar que no 1º trimestre/09 foram

realizadas 1.242.314 consultas e no 2º trimestre/09 foram realizadas 1.383.367 consultas. Na comparação com o mesmo período de 2008 observa-se que ocorreu queda no número de consultas realizadas no 1º trimestre (-2,6%) e alta no 2º trimestre (1,4%). Dessa forma, observa-se uma nítida evolução do número de consultas feitas ao SPC nos últimos meses do ano de 2009. Vale ainda destacar que o mês de junho/09 foi o mês que registrou o maior número de consultas quando comparado ao mesmo mês em anos passados.

Já com relação ao fluxo de entradas e saídas do SPC, na análise comparativa do mês de junho/09 com o mesmo mês no ano passado, é possível observar que o número negativados no município de Fortaleza caiu 35,2%, registrando nesse mês um total de 121.064 pessoas inclusas, sendo um indicador positivo para a liquidez do mercado. Enquanto isso, a velocidade como os inadimplentes saldaram (Exclusões ou Liquidações) suas dívidas também caiu em 34,5%, registrando em junho/09 o total de 106.425 pessoas exclusas, sendo um sinalizador de endividamento desse público.

Na comparação com o mês imediatamente anterior verifica-se que em junho/09 o número de inclusões também registrou queda. Enquanto isso, o número de liquidações em junho/09 registrou crescimento de 2,57% em relação ao mês de maio do mesmo ano.

Vale destacar que durante todo o 1º semestre do ano de 2009, o número de inclusos no SPC sempre superou o número de excluídos, fazendo com que o saldo do número de pessoas negativadas aumentasse. Em janeiro/09 o saldo foi negativo em 15.031 pessoas, passando em fevereiro/09 para 35.499 pessoas, em março/09 para 32.117 pessoas, em abril para 11.432 pessoas, em maio para 19.889 pessoas e em junho para 14.639 pessoas. Todavia, tal tendência de aumento no número de pessoas negativadas no SPC mostra-se declinante ao longo do ano de 2009.

Na **análise trimestral** observa-se que o número de pessoas inclusas no SPC no 2º trimestre/09 registrou queda de 3,4% quando comparado ao 1º trimestre do mesmo ano, passando de 371.852 pessoas no 1º trimestre para 359.204 pessoas no 2º trimestre. Enquanto isso, o número de pessoas que liquidaram suas dívidas aumentou em 8,3% passando de 289.014 pessoas no 1º trimestre/09 para 313.244 pessoas no 2º trimestre do mesmo ano. Esses movimentos fizeram o número de pessoas negativadas cair em 44,4% na comparação entre o 1º e 2º trimestres/09, passando de 82.647 pessoas a mais negativadas no 1º trimestre, para 45.960 pessoas a mais negativadas no 2º trimestre.

Na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, pode-se observar que o número de pessoas inclusas no SPC caiu 26,2%, passando de 486.975 pessoas no 2º trimestre/08 para 359.204 pessoas no 2º trimestre/09. Enquanto isso, o número de pessoas que saldaram suas dívidas também registraram queda de 15,8%, passando de 372.283 pessoas no 2º trimestre/08 para 313.244 pessoas no 2º trimestre/09. Tais movimentos fizeram com que o saldo de negativados no SPC caísse em 59,9% na comparação do 2º trimestre dos dois anos. Tais variações mostram a priori uma situação favorável para o comércio à medida que o número de pessoas inclusas no SPC caiu mais que o número de pessoas exclusas.

Com isso, dado o saldo resultante entre inclusos e excluídos no acumulado no ano, observa-se mais uma vez que o número de pessoas negativadas no acumulado do ano de 2009 aumentou em 128.607 pessoas. Contudo, tal montante representa um forte declínio do número de pessoas a mais negativadas no SPC de 43,4%.

TABELA 6 – Comparativo do Número de Inclusões e Exclusões no SPC – Ceará – Jan-Jun/2009

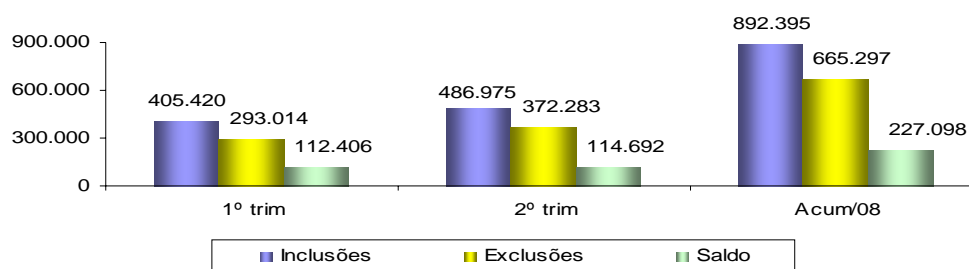
Mês	Inclusões de SPC				
	Volume	2009 x 2008	Mês Anterior	Volume Acumulado	Acum: 2009 x 2008
Jan	126.333	-11,79	45,32	126.333	-11,79
Fev	113.752	-7,47	-9,96	240.085	90,04
Mar	131.767	-5,38	15,84	371.852	54,88
Abr	114.492	-23,71	-13,11	486.344	30,79
Mai	123.648	-17,64	8,00	609.992	25,42
Jun	121.064	-35,18	-2,09	731.056	19,85

Mês	Liquidações de SPC				
	Volume	2009 x 2008	Mês Anterior	Volume Acumulado	Acum: 2009 x 2008
Jan	111.302	-2,27	-9,42	111.302	-2,27
Fev	78.253	-5,40	-29,69	189.555	70,31
Mar	99.650	3,36	27,34	289.205	52,57
Abr	103.060	-2,84	3,42	392.265	35,64
Mai	103.759	-0,04	0,68	496.024	26,45
Jun	106.425	-34,47	2,57	602.449	21,46

Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2009)

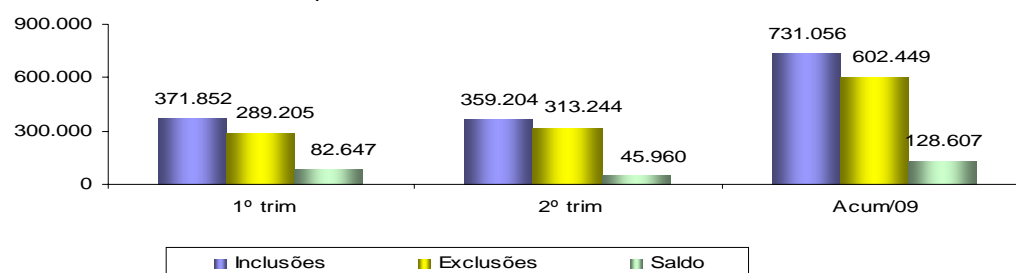
Se por um lado o aumento do número de pessoas negativadas representa um fator desfavorável para as vendas do comércio, por outro lado a queda registrada em relação ao mesmo período do ano passado revela na verdade um fator positivo para o comércio à medida que o número de pessoas impedidas de consumir tem revelado uma tendência declinante. (Tabela 5) (Gráfico 19 e 20).

GRÁFICO 19 - Evolução do Número de Inclusões e Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – 1º Trim. e 2º Trim./2008



Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2009)

GRÁFICO 20 - Evolução do Número de Inclusões e Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – 1º Trim. e 2º Trim./2009

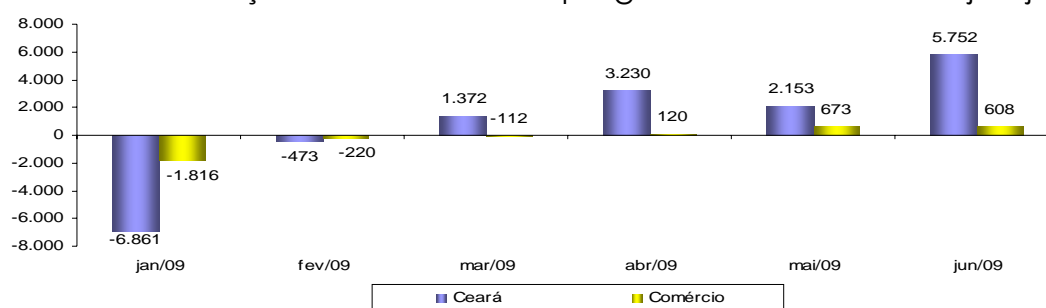


Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2009)

3.2 Mercado de Trabalho no Comércio Varejista

A análise dos dados referentes ao mercado formal de trabalho, disponíveis no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (CAGED), mostrou que o emprego com carteira assinada, no Estado do Ceará, registrou forte queda no mês de junho/09 quando comparado a junho/08 de 39,9%. Todavia, quando compara-se esse saldo com o saldo registrado em maio/09 observa-se um crescimento de 167,2% donde pode-se inferir uma nítida recuperação no saldo de empregos gerados no Ceará, merecendo destaque a geração de novas vagas de trabalho no último mês da série analisada.

GRÁFICO 21 - Evolução do Saldo do Emprego Mensal no Ceará – jan-jun/2009

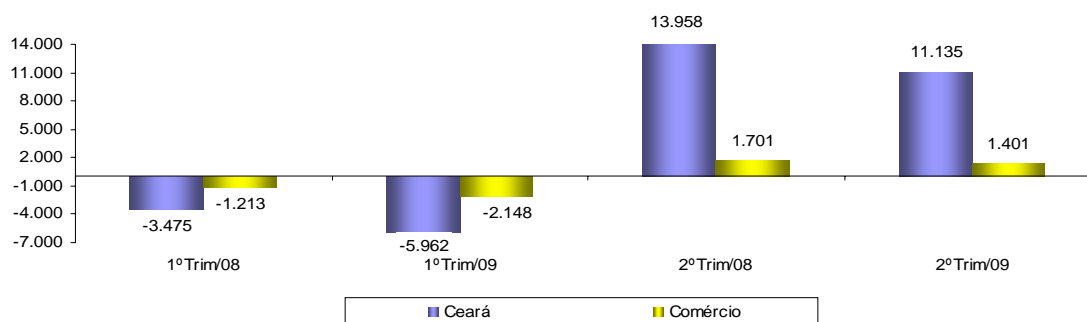


Fonte: MTE-CAGEDE

Na análise do 1º trimestre/09, observa-se que o saldo negativo de empregos gerados na economia cearense foi de 5.962 vagas. Esse valor foi maior em 71,6% ao registrado no mesmo período em 2008 que registrou também um saldo negativo de 3.475 vagas. Já no 2º trimestre, é notória a recuperação na geração de novos postos de trabalho na economia cearense onde foram geradas 11.135 novas vagas, inferior as vagas geradas no mesmo período em 2008 (13.958 vagas).

Com esses movimentos observa-se que o saldo do emprego no acumulado do ano foi positivo com a geração de mais 5.173 novas vagas, quantidade 50,7% inferior a registrada no mesmo período em 2008 (10.483).

GRÁFICO 22 - Evolução do Saldo do Emprego Mensal no Ceará
1º Trim. e 2º Trim. /2008 e 2009



Fonte: MTE-CAGEDE

Analisando a evolução do emprego formal por setor observa-se que o saldo positiva de vagas geradas pelo comércio foi o segundo maior saldo do ano ficando abaixo apenas ao registrado no mês de maio. Todavia, na comparação com o mês de junho/08, foi registrado uma queda de 46,1% na geração de novos postos de trabalho no comércio cearense.

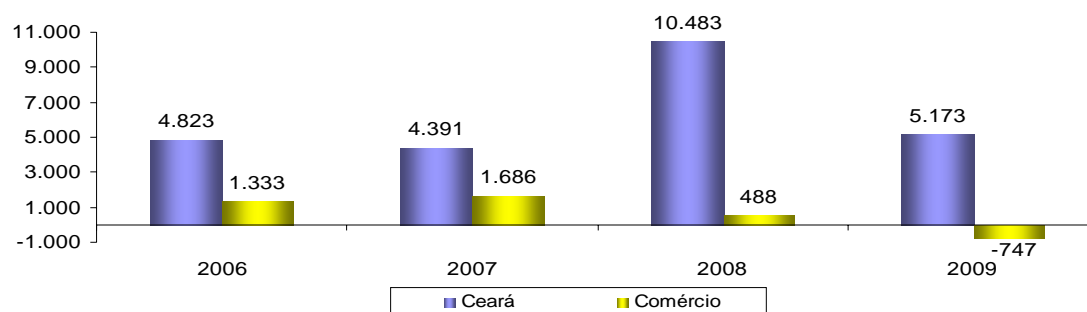
Além disso, na análise trimestral é possível observar que o comércio cearense contribuiu negativamente com 2.148 vagas de trabalho no 1º trimestre/09, tendo registrado um aumento do saldo negativo na geração de vagas de trabalho de 77,1% em relação ao mesmo período do ano passado.

Já no 2º trimestre/09 o saldo de emprego do comércio foi positivo com um total de 1.401 novas vagas. Todavia, esse saldo também foi inferior ao registrado no mesmo período em 2008, registrando uma queda de 17,6% no número de vagas geradas, quando foram geradas 1.701 novas vagas de emprego no último ano. O fraco desempenho do comércio no 1º trimestre/09 deveu-se principalmente ao resultado de janeiro/09 que registrou uma perda de 1.816 vagas de trabalho, a maior registrada em um dado mês desde janeiro/06.

O aumento do número de vagas geradas no comércio no 2º trimestre/09 não foi suficiente para cobrir o saldo negativo registrado no 1º trimestre do mesmo ano. Com isso, o comércio cearense encerra o acumulado do ano até o mês de junho com um saldo negativo de 747 vagas de trabalho. Como pode ser observado no gráfico abaixo, o comércio não registrou saldo acumulado negativo no acumulado do 1º semestre do ano, nos últimos três anos.

Quando se observa o saldo de emprego gerado no acumulado até junho dos últimos anos observa-se que 2008 foi um ano atípico e que o número de novas vagas geradas pelo Estado apresentou uma tendência de crescimento quando comparado aos anos de 2006 e 2007. Tal crescimento deveu-se basicamente aos setores de serviços e indústria que geraram os maiores número de vagas no acumulado do ano nos últimos quatro anos. Enquanto isso se observa a nítida perda de participação relativa do comércio na geração de novos postos de trabalho formal na economia cearense.

GRÁFICO 23 - Evolução do Saldo do Emprego Acumulado no 1º Semestre no Ceará – 2006 a 2009



Fonte: MTE-CAGEDE

Com isso, pode-se afirmar que os setores de agricultura e silvicultura e o comércio foram os grandes responsáveis pelo desempenho pouco expressivo na geração de novas vagas de emprego no estado do Ceará no acumulado do ano de

2009. O comércio participou com 10,7% do total de vagas perdidas no 1º semestre/09 contra a participação da agricultura e silvicultura (89,3%) no mesmo período. Os setores que mais contribuíram com a geração de novos postos de trabalho formais na economia cearense foram os setores de serviços (7.679 novas vagas) e a indústria de transformação (3.041 novas vagas).

Numa análise mais detalhada do comércio, observa-se que o comércio varejista foi o grande responsável pelas perdas de postos de trabalhos formais no acumulado do ano (841 vagas). Enquanto isso, o comércio atacadista registrou um saldo positivo de apenas 94 vagas no mesmo período. Dessa forma, o comércio varejista respondeu totalmente pela perda de postos de trabalho no comércio cearense no acumulado do ano de 2009.

Vale destacar que no mês de julho de 2009 a indústria de transformação foi o setor que registrou o maior número de novas contratações com 3.357 novas vagas geradas, sendo seguida pelo setor de serviços com 1.830 novas vagas geradas, construção civil com 1.921 novas vagas geradas, agricultura e silvicultura com 1.021 novas geradas e o comércio com 875 novas vagas geradas. Com esses desempenhos pode-se perceber que a indústria sinaliza uma fase de expansão seguida pela construção civil que viveu um período difícil em função do longo período de chuvas vivenciado durante todo o primeiro semestre do ano de 2009. Além disso, é possível observar que as vagas geradas pelo comércio nesse último mês foram as maiores no ano de 2009.

3.3 Arrecadação do ICMS

Entre as receitas de arrecadação própria do Estado, a mais relevante é o ICMS. A participação do ICMS na Receita Orçamentária do Estado foi de 48,2% no ano de 2008, conforme dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará - SEFAZ. Já a participação do ICMS na Receita Tributária do Estado foi de 94,8% em 2007 e 94,6% em 2008. Todavia, no acumulado até julho de 2009, essa participação caiu para 90,8%. Isso mostra que o ICMS representa o principal imposto arrecadado pelo Estado.

A arrecadação do ICMS do Estado vem demonstrando forte crescimento nominal nos últimos anos, passando de R\$ 2,99 bilhões, em 2004, para R\$ 4,71 bilhões, em 2008, ou seja, um crescimento de 57,6% em cinco anos, de acordo com dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Em 2008, registrou-se o maior crescimento no valor arrecadado nesse imposto nos últimos cinco anos.

A arrecadação do comércio vem contribuindo para esse desempenho tendo registrado um crescimento superior de 76,6% em igual período, passando de R\$ 898,7 milhões, em 2004, para R\$ 1,58 bilhão em 2008.

Como se pode observar, as taxas de crescimento da arrecadação do ICMS do comércio influenciaram positivamente o total da arrecadação do ICMS do Estado ao longo dos últimos anos. Isso teve como consequência o aumento da forte participação relativa do ICMS do Comércio no total do ICMS do Estado que passou de 30,0%, em 2004, para 33,6% em 2008.

Tabela 6 - Participação do ICMS Comércio no ICMS Estadual
(Anos Selecionados)

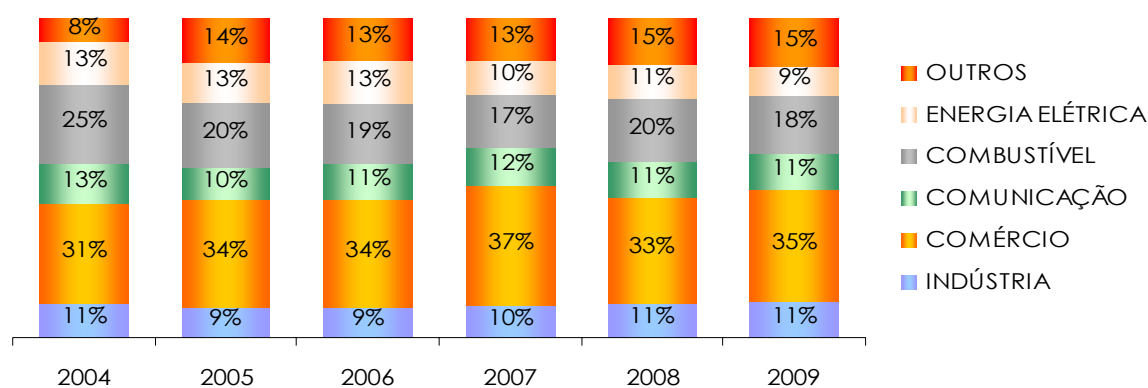
ANO	ICMS Estadual (A)	Tx. Cresc. (A)	ICMS Comércio (B)	Tx. Cresc. (B)	(B)/(A)
2004	2.994.499.994,35	-	898.715.654,14	-	30,00%
2005	3.144.609.742,39	5,00%	1.039.242.539,71	15,60%	33,00%
2006	3.755.798.831,69	19,40%	1.235.583.121,76	18,90%	32,90%
2007	3.917.621.054,27	4,30%	1.401.744.220,81	13,40%	35,80%
2008	4.719.280.826,72	20,50%	1.586.837.446,69	13,20%	33,60%
<hr/>					
jan-jun/2004	1.338.004.287,28	-	419.333.610,42	-	31,34%
jan-jun/2005	1.470.167.344,48	9,88%	498.634.988,84	18,91%	33,92%
jan-jun/2006	1.674.438.467,89	13,89%	566.330.615,55	13,58%	33,82%
jan-jun/2007	1.804.831.805,46	7,79%	674.379.239,83	19,08%	37,37%
jan-jun/2008	2.185.723.402,23	21,10%	729.281.979,00	8,14%	33,37%
jan-jun/2009	2.321.882.868,36	6,23%	808.155.492,36	10,82%	34,81%

Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE/DIEEC

Numa análise mais recente, enquanto a arrecadação do ICMS do Estado cresceu 6,2% entre o primeiro semestre de 2009 e o primeiro semestre de 2008, o ICMS do Comércio cresceu 10,8% na mesma comparação. Com isso, a participação do ICMS do Comércio no total do ICMS arrecadado pelo Estado continuou aumentando de 33,4%, no acumulado de janeiro a junho de 2008, para 34,8%, no mesmo período em 2009, sendo ainda inferior a participação registrada em 2007.

O aumento da arrecadação do ICMS do Comércio provocou aumento de sua participação dentre os setores analisados passando a representar 35% do total arrecadado pelo Estado.

GRÁFICO 24 - Participação do ICMS segundo alguns ramos e atividades no Ceará – Acumulado jan-jun/2004-2009



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE/DIEEC

4 Perspectivas para 2009

O forte crescimento observado no PIB do comércio em 2007 não foi o suficiente para resultar num forte crescimento da economia do Estado devido ao fraco desempenho de outros setores. Já em 2008, o bom desempenho dos serviços de alojamento e alimentação, transporte e intermediação financeira; a produção da indústria de energia, gás e água e da construção civil, além do forte desempenho do setor da

agropecuária alavancaram o PIB do Estado, revelando, assim, perda de participação relativa do comércio. Todavia, em 2009, o comércio voltou a apresentar ganho de participação relativa na geração da riqueza do Estado.

Com relação à produção industrial é notória a tendência de queda observada principalmente nos últimos meses do primeiro semestre de 2009. O setor de alimentos e bebidas vem apresentando uma clara tendência de queda na sua produção ao longo do ano de 2009. Todavia, o saldo de emprego gerado nos meses de junho e julho de 2009 suscita uma tendência de recuperação dessa atividade.

As vendas do varejo cearense apresenta uma forte tendência de crescimento principalmente quando comparado ao ano imediatamente anterior. O crescimento do varejo cearense tem sido superior ao registrado em 2008 e também ao registrado pelo país o que revela aumento de participação relativa no varejo do país. Vale dizer que o estado do Ceará registrou o terceiro maior crescimento nas vendas do varejo no mês de junho/09 e a quinta colocação no acumulado do ano e no acumulado dos últimos doze meses quando comparado com os outros 27 estados brasileiros.

Os segmentos do comércio varejista cearense que apresentaram os melhores resultados no 1º semestre do ano de 2009 foram Combustíveis e lubrificantes; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Outros artigos de uso pessoal e doméstico e Veículos, motos, partes e peças, onde todos apresentaram crescimento acima do registrado pelo comércio varejista local. Os segmentos que registraram queda nas suas vendas em relação ao acumulado do ano anterior foram Materiais de construção; Livros, jornais, revistas e papelaria e Tecidos, vestuário e calçados.

O segmento de Combustíveis e lubrificantes apresentou um forte crescimento nos últimos meses quando comparado aos mesmos meses em 2008. Todavia, em junho/09 foi registrada uma diminuição no ritmo de crescimento das vendas desse setor. Espera-se para os próximos meses a manutenção de taxas positivas de crescimento acima daquela observada no mês de junho de 2009, principalmente devido ao aumento do volume de veículos vendidos no primeiro semestre do ano.

Com relação ao segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo este apresentou forte crescimento principalmente a partir do mês de abril de 2009. A taxa de crescimento registrada em junho/09 foi a maior desde fevereiro/07. Vale ressaltar que o crescimento desse setor afeta em maior grau o desempenho do comércio varejista como um todo. Espera-se que decisão do governo em adiantar a primeira parcela do décimo terceiro de aposentados e pensionistas salário do INSS provoque nos próximos meses uma expansão das vendas desse segmento com taxas de crescimento maiores que aquelas observadas no mesmo período em 2008.

Já o segmento de Outros artigos de uso pessoal/doméstico apresentou principalmente nos últimos três meses do ano de 2009 uma clara tendência de diminuição do ritmo de crescimento de suas vendas principalmente quando comparado ao ocorrido no ano anterior quando foram registradas elevadas taxas de crescimento nas vendas desse setor. Espera-se para os próximos meses a manutenção de taxas positivas de crescimento mas bem inferiores aquelas registradas nos mesmos meses do ano de 2008.

Com relação ao segmento de Móveis e eletrodomésticos espera-se para os próximos meses a manutenção de taxas positivas de crescimento principalmente em função do aumento do poder de compra da população e de políticas de vendas promocionais típicas para esse período.

O segmento de Equipamentos / Materiais para Escritório / Informática / Comunicação também apresentou uma clara tendência de arrefecimento da taxa de crescimento de suas vendas, chegando a registrar sucessivas queda no primeiro semestre de 2009. Espera-se para os próximos meses taxas positivas de crescimento, contudo, bem abaixo daquelas registradas no mesmo período em 2008.

As vendas de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos um crescimento acumulado em 2009 abaixo do registrado no mesmo período do ano passado. É nítida a tendência de crescimento nas vendas desse setor nos últimos três meses do 1º semestre de 2009. Espera-se para os próximos meses taxas positivas desse setor principalmente em função do incremento das vendas de perfumaria e cosméticos.

Já o segmento de Tecidos, vestuário e calçados registrou desempenho negativo no acumulado do ano de 2009, bem diferente do bom desempenho alcançado no ano de 2007. Espera-se para os próximos meses taxas positivas de crescimento para esse setor, principalmente por causa do aumento de poder de compra de aposentados e pensionistas e políticas de descontos que se intensificam mais nesse período.

O comportamento das vendas do segmento de Livros, jornais, revistas e papelaria deixou muito a desejar quando no acumulado de 2009 registrou queda nas suas vendas, seguindo uma trajetória bem diferente daquela apresentada no mesmo período em 2008. O ano de 2008 foi um ano muito favorável para as vendas desse setor. Contudo, em 2009, a exceção dos meses de janeiro e março, todos os outros registraram baixas.

Quando observado o comportamento das vendas do comércio varejista ampliado nota-se que este apresentou um desempenho superior ao do comércio varejista ao longo do primeiro semestre de 2009.

O grande responsável por essa expansão nas vendas do comércio varejista ampliado foi o segmento de Veículos/motos/partes/peças que registrou o maior crescimento em junho/09. Já no acumulado tal segmento registrou o quarto melhor desempenho. Vale dizer que na comparação com o crescimento acumulado para o mesmo período em anos anteriores é clara a tendência de redução do ritmo de crescimento nesse setor. Espera-se que as vendas desse segmento apresentem taxas positivas de crescimento para os próximos meses do ano o que influenciará positivamente a taxa de crescimento do comércio varejista ampliado, principalmente em função do prazo de redução e da isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados.

Enquanto isso, o setor de Material de Construção foi o grande vilão das vendas do comércio varejista cearense no ano de 2009. A queda nas vendas desse setor no mês de junho/09 foi recorde desde o início da pesquisa em janeiro/05. As quedas observadas nas vendas desse segmento passaram a representar magnitudes consideráveis. O bom momento vivido pelo setor em 2007 e 2008, não foi sentido em 2009, que também registrou queda recorde no acumulado do ano. Esse fraco desempenho pode ser conseqüência da forte expansão vivida nos últimos dois anos.

Vale dizer que o ritmo de queda nas vendas desse setor ficou mais intensa a partir do segundo trimestre do ano.

A retomada das contratações tanto na indústria de transformação quanto na indústria da construção civil, a expansão do número de vagas geradas pelo setor de serviços, agricultura e comércio até julho de 2009 podem está sinalizando uma expansão significativa nas vendas do comércio varejista cearense para os próximos meses do ano.

Notas Metodológicas

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta o Boletim de Desempenho do Comércio Varejista Cearense trimestralmente. O documento aborda o desempenho do comércio varejista cearense levando em consideração a conjuntura macroeconômica, o comportamento setorial e a sua influência no mercado de trabalho e na arrecadação do ICMS do estado.

O resultado do desempenho macroeconômico do Comércio é acompanhado por meio do PIB Trimestral do Estado, divulgado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE. O documento aborda o desempenho da economia cearense levando em consideração as contas regionais, discriminadas por setores e segmentos, no caso do setor de serviços, destacamos o segmento do comércio como um todo (varejo e atacado).

A evolução conjuntural do Comércio Varejista do Ceará e dos seus principais segmentos é acompanhada pelo desempenho das vendas, mensalmente divulgado por meio da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo IBGE.

A PMC abrange dez grupos de atividades, cuja relação está indicada abaixo, correspondente a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Deste total, oito segmentos têm receitas geradas predominantemente na atividade varejista e dois (Veículos/motos/partes/peças e Material de construção), abrangem o varejo e o atacado.

1. Combustíveis e lubrificantes;
2. Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo;
3. Vestuário, calçados e tecidos;
4. Móveis e eletrodomésticos;
5. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria e cosméticos;
6. Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação;
7. Livros, jornais, revistas e papelaria;
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico;
9. Automobilístico (Veículos, motos, partes e peças);
10. Material de construção.

No estágio atual da PMC são investigadas empresas comerciais que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas, cuja receita bruta provenha, predominantemente da atividade comercial varejista.

A variável investigada é a receita bruta de revenda. A partir da receita bruta de revenda investigada é construído o indicador de Volume de Vendas, após a deflação dos valores nominais correntes por índices de preços específicos para cada grupo de atividade, e para cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA e do Índice da Construção Civil.

O **índice de volume de vendas** é divulgado dentro do seguinte quadro esquemático:

- 1- **Índice de Comércio Varejista** - Índice-síntese dos grupos de atividades relacionados do item 1 ao 8, cujas receitas provêm preponderantemente da atividade do varejo. Divulgados para o Brasil e suas 27 Unidades da Federação.
- 2- **Índices de Comércio Varejista por atividade** - Para os segmentos do varejo, relacionados acima (item 1 ao 8) são divulgados índices em nível Brasil e para 12 Unidades da Federação selecionadas: Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal. Neste nível de abrangência geográfica divulga-se, ainda, resultados para Supermercados/hipermercados, que corresponde a um detalhamento da atividade de "Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo".
- 3- **Índices de Comércio Varejista Ampliado** - Índice-síntese dos grupos de atividades que compõem o varejo e mais os segmentos de Veículos/motocicletas/partes/peças e de Material de construção, ou seja, o total dos dez segmentos acima. Divulgados para o Brasil e suas 27 Unidades da Federação.
- 4- **Índices de Comércio Varejista Ampliado por atividade** - Para todas as atividades relacionadas no item 1 além dos segmentos de Automobilístico (Veículos e motos, partes e peças) e Material de construção, no total dos dez segmentos listadas acima. São calculados índices para o Brasil e as 12 Unidades da Federação citadas no item 2.

São divulgados quatro tipos de índices:

Índice de Base Fixa: Compara os níveis nominais e de volume da Receita Bruta de Revenda do mês com a média mensal obtida no ano de 2003.

Índice Mensal: Compara os índices de volume da Receita Bruta de Revenda do mês com os obtidos em igual mês do ano anterior;

Índice Acumulado no Ano: Compara os índices acumulados de volume da Receita Bruta de Revenda de janeiro até o mês do índice com os de igual período do ano anterior;

Índice Acumulado de 12 Meses: Compara os índices acumulados de volume da Receita Bruta de Revenda dos últimos 12 meses com os de igual período imediatamente anterior.